

Diário de Lisboa

• DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENT

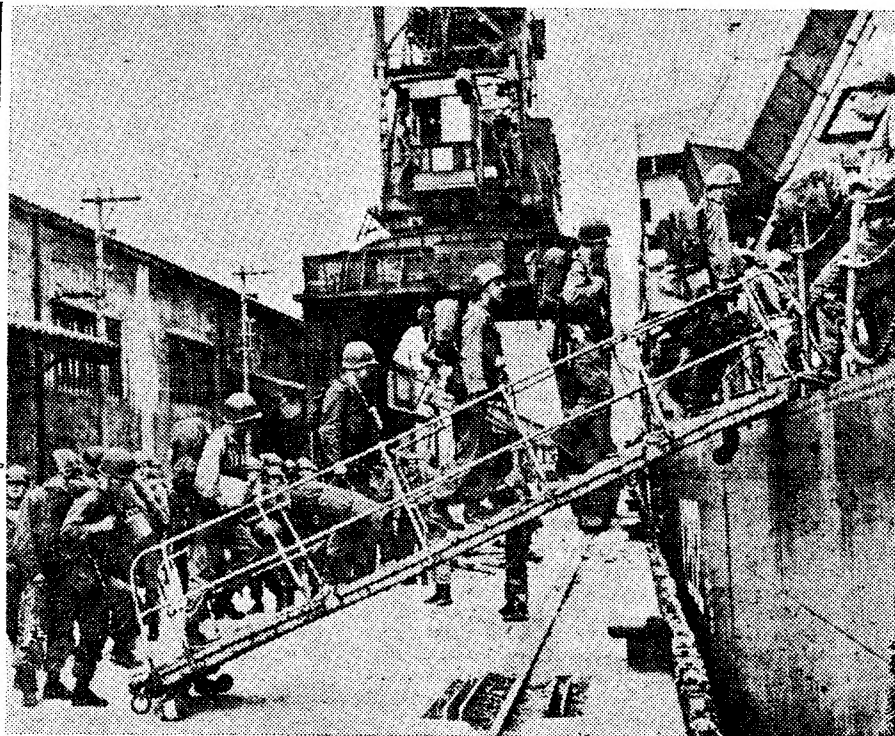
Religião Camoniana

Benemérita obra ficamos a dever a Aquilino Ribeiro com a publicação recente dos dois volumes do seu «Camões», em que o insigne escritor, mestre da linguagem, interpreta, analisa e faz reviver à luz dum critério novo o génio e a figura do Poeta. E chamo benemérita a essa obra, não tanto pelo seu valor—incontestável aliás. Seja qual for a critica ou o aplauso que nos mereçam os conceitos de Aquilino—como pelo serviço imenso que ela presta à «popularização» do culto camoneano, até hoje quase só restrito a manifestações, atitudes e aspectos de caracter histórico-literário. Aquilino traz a presença de Camões à praça publica. E isto julgo sumamente importante, para criar ou despertar entre nós o entusiasmo compreensivo, e a devoção cívica que nos tem faltado, sobretudo nos ultimos tempos, perante Camões, cantor e vate da pátria e da nacionalidade. Relegar Camões pra o bronze da sua estátua e para assunto de estudos eruditos — e bem notáveis muitos deles são, como, por exemplo, os ultimos de Hernani Cidade—não é (desculpem-me a «heresia», se de facto assim queiram considerar tal e tão modesta opinião), não é, nem será nunca suficiente. Camões, «Os Lusíadas», e todos os seus outros poemas não podem andar afastados, divorciados, da alma e da consciência do nosso povo. Precisamos da sua convivência familiar, de não a perder nas voltas e acidentes do caminho, para o futuro, e de nos habituarmos a dirigir-lhe o nosso instante apelo, sempre que uma hora de alegria ou

angustia patriótica nos alvoroce, inquiete ou aflija. Por outras palavras: —cumpre-nos democratizar a «religião camoneana», e não a deixar apenas entregue aos seus sacerdotes magnos, por muito illustres, nobres e sábios que eles sejam.

Aquilino Ribeiro—cujos assertos e conclusões levantaram a celeuma a que nos foi dado assistir—será também um desses máximos sacerdotes, não o nego. Não é esse, porém, o caso que me interessa de momento, ou, melhor, que sempre me interessou, mas, sim, tornar acessível a todos os portugueses o significado e a essência nunca inoportuna nem envelhecida de «Os Lusíadas». Como o disse, não há muitas semanas, a Alvaro Pinto, glorificador permanente da obra de Camões, o que desejo e reclamo é que—por meio de propaganda escolar e de apostolado incansável para adultos (cursos, conferências, palestras, cerimónias solenes e não solenes, eruditas ou sómente evocativas, etc.) o vulto de Camões ande a par e passo a nosso lado, a sua luminosa sombra nos acompanhe, o refugio do seu génio nos ofereça abrigo seguro e amável. Para essa ambicionada finalidade, o «Camões, fabuloso, verdadeiro» de Aquilino—além de outras virtudes excepcionais—desempenha e desempenhará sempre eficiente missão. Saudemo-lo, pois, e a quantos o louvaram, e também a quantos dele divergiram (está-me lembrando os nossos amigos Norberto de Araujo e Artur Portela) com efusiva e agradecida admiração e simpatia.

JOÃO DE BARROS



Tropas americanas embarcando num porto do Japão a caminho da Coreia

As tropas americanas reconquistaram Yongdok porto da costa oriental da Coreia

JUNTO DO Q. G. DE MACARTHUR NA COREIA, 3 — Um comunicado do Comando do 8.º Exército Americano, publicado hoje, diz: «Houve um movimento geral durante o dia de 2 de Agosto e a noite de 2 para 3 de Agosto, para a consolidação das nossas linhas. Realizaram-se recuos para boas posições defensivas próximo do rio Naktong. Foram destruídas pontes e atacados objectivos estratégicos nas

estradas que conduzem ao Nordeste de Chinju. No Sul, uma unidade americana lançou um ataque a 58 quilómetros de Chinju no dia 2 de Agosto, encontrando decidida resistência dos coreanos do Norte. Ontem, as nossas tropas voltaram para as posições anteriores. Cada uma das nossas unidades mantém contacto com o inimigo, a fim do comando superior estar informado da respectiva localização. A zona em que a ofensiva é continuamente mantida é a de Yongdok. A 3.ª divisão da Coreia do Sul, apoiada pela artilharia naval e pela aviação, avançou para a cidade, encontrando enérgica oposição do inimigo e continuou a perseguir os comunistas em retirada para o Norte.

Dois cruzadores britânicos, em operações sob péssimas condições de tempo, bombardearam durante duas horas objectivos militares de Mokpo. Os resultados verificados pelos aviado-

(Continua na ultima página)

Projecta-se uma comissão de vigilância para considerar as ameaças de agressão

LAKE SUCCESS, 3—Os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França estão presentemente a discutir um plano que procure o estabelecimento de uma comissão de vigilância que estude as ameaças de agressão, em qualquer parte do Mundo em que elas se possam produzir.

Um porta-voz da delegação americana às Nações Unidas disse que embora não haja ainda proposta formal, essa comissão fazia parte das numerosas ideias que estavam a ser agitados. O seu alvo seria haver um organismo pronto para inquirir das ameaças de agressão antes de elas ocorrerem, pois dessa forma evitar-se-iam as queixas das vítimas de agressão.

Nos termos dessa proposta, a Pérsia, a Indochina, a Jugoslávia e a Grécia ficariam constantemente em regime de observação. Se o plano for aprovado, far-se-á uma tentativa para que a Comissão estabelecida fique dependente do Conselho de Segurança.—R.

O novo ministro do Interior teve hoje a sua primeira reunião com os governadores civis do continente

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, reuniu-se hoje, com os governadores civis do continente. Durante a reunião, a que assistiu também o sr. major Costa Monteiro,

que continua a exercer as funções de chefe do gabinete do ministro, o sr. dr. Trigo de Negreiros apreciou diversos problemas administrativos e de assistência, de interesse para os vários distritos.

O novo titular da pasta do Interior fez referências elogiosas à acção do seu antecessor, cujas normas governativas continuarão a ser executadas.

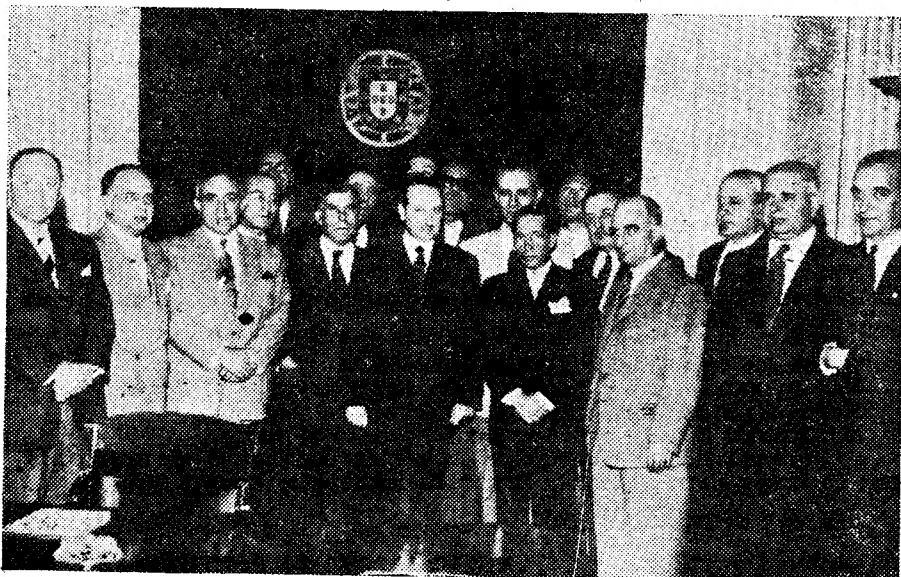
(Continua na página central)

Dr. Joaquim Manso

Regressou de Mondariz, onde fez a sua habitual cura de águas, o sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa».

No ultimo dia da sua estadia, um grupo escolhido de portugueses ofereceu-lhe, na maior intimidade, um banquete a que assistiram também algumas gentis senhoras. No momento dos brindes, falaram, brilhantemente, os srs. dr. Adriano Pires e o sr. major Castilho Pais que tiveram para com o homenageado palavras de muito apreço.

O nosso director agradeceu, frisando o seu reconhecimento por uma tão espontânea manifestação de simpatia.



A reunião de hoje no Ministério do Interior

A balança comercial no 1.º semestre deste ano apresenta melhoria

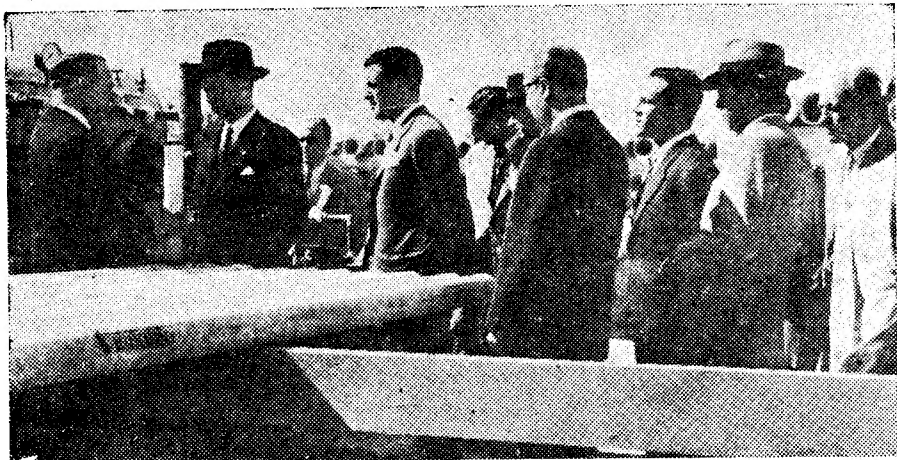
São numeros novos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística. De Janeiro a Junho deste ano o comércio especial acusa:

Importação, contos ...	4.022.990
Exportação, contos ...	2.660.918
Déficit ...	1.962.072

Em igual período de 1949 a estatística acusou para importação 5.123.742 contos e para exportação 1.730.532.

Temos assim que de Janeiro a Junho, a importação desceu 1.100.752 contos e a exportação subiu 330.386 contos.

VISITA MINISTERIAL



O ministro das Obras Publicas durante a visita

O sr. ministro das Obras Publicas visitou esta manhã, em Alhandra, a Fábrica Cimianto, da Sociedade Tecnica de Hidraulica, produtora de tubos de fibrocimento. Aquele membro do Governo fazia-se acompanhar do sr. director geral dos Serviços de Urbanização e de alguns tecnicos do seu Ministério, tendo manifestado o seu apreço por tudo quanto viu, especialmente

pelo cuidado que é posto no controle da fabricação. Durante a visita, o sr. eng.º Frederico Ulrich assistiu a algumas «experiências de vada», onde se revelaram as altas qualidades da tubagem manufacturada, bem como a ensaios de rotura a elevadas pressões, tendo demonstrado particular interesse pela prova a que são submetidos todos os tubos antes de saírem da fábrica.

DE LUTO

Dr. Mário Guimarães Nobre

SANTAREM, 3 — Faleceu num quarto particular do hospital desta cidade o sr. dr. Mário Guimarães Nobre, de 48 anos, conservador do Registo Civil em Gouveia, casado com a sr.ª D. Maria Borges Guimarães Nobre, pai do sr. António Carlos Nobre, aluno da Faculdade de Direito de Coimbra. Era filho do sr. António Inácio da Silva Nobre, comerciante desta cidade, genro do sr. dr. Carlos Borges, deputado da Nação, e irmão do sr. dr. Ramiro Guimarães Nobre, médico nesta cidade.

O funeral realiza-se amanhã, ás 18 e 30, da capela do hospital de Jesus Cristo para o cemitério dos Capuchos.

D. Rita Antónia de Oliveira Soares Pinho

ESTARREJA, 3 — (Pelo telefone). — Realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Rita Antónia de Almeida Soares Pinho, natural desta vila e esposa do comerciante sr. Ezequiel da Silva Pinho. No préstito funebre encorpou-se grande numero de pessoas de todas as categorias sociais.

SUFRAGIOS

Professor dr. José Oliveira Lima

Mandada rezar por vários amigos do professor doutor José de Oliveira Lima, que foi lente de Medicina, falecido no Porto, em 4 de Junho, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Domingos, missa em sufrágio de sua alma. Desde já agradecem a comparência a este piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GENERO

PASSEIO A ROMA

A's comemorações do Ano Santo, com demora de alguns dias e passagem pela Suíça e Paris, cedem-se 4 lugares em bom automóvel. Informa, telefone 27516.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

AVISO IMPORTANTE

Previnem-se os consumidores de água desta Companhia de que até ao dia 2 do próximo mês não serão lidos os seus consumos referentes a Agosto nem cobrados os seus débitos de Julho, para que o pessoal encarregado destes serviços possa gozar as suas férias.

A cobrança dos recibos de Julho far-se-á, assim, no mês próximo; e em Outubro será cobrada a cada consumidor, por um só recibo, a importancia do consumo relativo a Agosto e Setembro.

O PORTO pelo telefone

Descarrilamento na estação de Penafiel

PORTO, 3.—Na estação de Penafiel, de um comboio em manobras descarrilou um vagão de mercadorias que interrompeu a circulação durante três horas, atraso com que chegaram a S. Bento os comboios do Marco e da Régua.

Acido sulfurico por aguardente

Os Bombeiros de S. Mamede conduziram ao hospital de Santo António o sapateiro António Maria Dias, de 56 anos, casado, residente na Travessa 8 de Julho, em S. Mamede de Infesta, que ingeriu acido sulfurico julgando ser aguardente. Ficou internado, em estado grave.

Cheque sem cobertura

O comerciante Aurélio Dias Tavares, da firma José Dias Tavares & C.ª, da Rua Alexandre Braga, queixou-se á Policia contra um individuo cujo nome indicou e que lhe deu para pagamento, um cheque de 4.500\$00, sem cobertura.

Uma série de desastres

Recolheu ao hospital da Misericórdia Rosalina de Jesus, de 80 anos, moradora na Rua dos Caldeiros, 137, que, devido a uma queda, fracturou o fémur direito. Também deu entrada naquele hospital Valdemar Gonçalves Afonso, de 6 anos, morador em Vilar do Paraíso e que eali foi atropelado pelo automóvel ON 11-89 que lhe produziu vários ferimentos. E ainda o pedreiro Joaquim Ferreira dos Santos, de 25 anos, residente em Valadares e em Francos, caiu a um poço onde trabalhava.

Trabalhos escolares

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se, na Escola Comercial Veiga Beirão, a inauguração duma interessante exposição de trabalhos escolares do ano lectivo findo.

Os trabalhos feitos pelos alunos que concluíram o ciclo preparatório, e que vão ser candidatos ao 1.º ano do curso geral de Comércio, encontram-se expostos, em quase todas as salas, até ao próximo dia 9.

Possivelmente, a exposição será hoje visitada pelo sr. ministro da Educação Nacional.

MARCHA DO BAIRRO ALTO

A marcha do Bairro Alto vai exhibir-se na Verbena Boa-Hora, na Verbena Oriental e na Esplanada Vitória, no Algueirão.

Uma reunião dos comandantes das unidades que tomaram parte nas manobras navais

A bordo do navio-chefe «Bartolomeu Dias», por iniciativa e a convite do seu comandante, sr. capitão de mar-e-guerra António Negrão Neto, realizou-se hoje um almoço de confraternização e de camaradagem entre os comandantes das unidades navais e aereas que tomaram parte em todas as fases das manobras navais recentemente concluidas.

O almoço decorreu na camara dos officiaes. Assistiram, além do sr. comandante Negrão Neto, os seguintes officiaes: comodoro Armando Ferraz, comandante-chefe da esquadra; cuja presença foi solicitada pelos comandantes; capitães-tenentes Castro e Silva, Horácio Rebordão, Ferreira de Oliveira, Francisco Spinoia, Ferreira da Silva e Cardoso de Oliveira, respectivamente, chefe do estado maior da esquadra e comandantes da fragata «Nuno Tristão», dos contratorpedeiros «Vouga» e «Douro», das Forças Aereas da Armada e da base aeronaval de Aveiro; 1.ºs tenentes Magro Lopes, Henrique de Noronha, Moreira Rato e Ferreira de Almeida, respectivamente, comandantes do submarino «Narval» e dos navios-patrolhas «S. Miguel», «Santa Maria» e «S. Vicente», bem como o immediato do «Bartolomeu Dias», capitão-tenente Andrade e Silva. Assistiu também ao almoço, especialmente convidado, o director da «Revista de Marinha», nosso camarada Mauricio de Oliveira, que acompanhou parte das manobras a bordo do navio-chefe.

O almoço decorreu num ambiente do mais franco espirito de camaradagem e aos brindes trocaram-se amistasas saudações.

No final, o sr. comodoro Armando Ferraz fez um brinde pelo sr. presidente da Republica, saudação que foi recundada, de pé, por todos os presentes.

Em seguida, passaram-se alguns interessantes documentários cinematográficos, um filme de 16 mm., sobre a vida a bordo, a «Semana da Marinha» e as recentes manobras, trabalhos executados pelo sr. 2.º tenente António Estácio dos Reis.

O caso da furgoneta que se despenhou perto da Autoestrada

Prestou caução de dez contos o sr. Pedro Luis de Azevedo Leal, funcionário do Grémio da Pesca de Arrasto, que, anteontem, na estrada que vai do Alto da Serafina á autoestrada, se despenhou com a furgoneta que guiava e em que viajava D. Maria da Glória Alves Leitão, encarregada da Lavandaria Mecanica, Lda., que morreu no desastre.

Incêndio num camião

Cerca das 9 horas de hoje, declarou-se incêndio num camião pertencente ao sr. Manuel Luis Brillante, que seguia com 220 fardos de palha para a Calçada de D. Gastão, e que se encontrava na Rua de Xabregas.

Chamados os bombeiros, compareceram immediatamente no local os sapadores das 1.ª e 4.ª companhias, que, dirigidos pelo chefe Carmo e subchefe Machado, extinguiram o fogo, com o emprego de três agulhetas.

COLHIDA PELO COMBOIO

BEJA, 3 (Pelo telefone).—A automotora de Moura-Beja colheu, próximo do apeadeiro das Neves, Carmen Engrossa, de 21 anos, solteira, que deu entrada no hospital desta cidade, em estado gravissimo.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Delegação: Rua António Maria Cardoso, n.º 13-2.º — LISBOA

AVISO

Por motivo de graves avarias no circuito sub-fluvial de interligação, através do qual recebemos energia de complemento, é indispensavel suspender o fornecimento de energia eléctrica ás redes de Baixa Tensão desta Sociedade, durante o tempo necessario ás reparações do referido circuito e de acordo com o seguinte programa:

Redes dos concelhos de Almada e Seixal:

Nas segundas feiras e quintas feiras, das 8 horas ás 17 horas.

Redes dos concelhos de Setúbal, Sesimbra e Palmela:

Nas quartas feiras e sabados, das 8 horas ás 17 horas.

Procura-se efectuar a reparação do circuito sub-fluvial no mais curto espaço de tempo, para o que esta Sociedade emprega os maiores esforços.

Lisboa, 2 de Agosto de 1950.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

CARO PASSEIO—Por se ter apoderado de um automóvel pertencente ao sr. Alfredo Ferreira Junior, na Rua Marquesa de Alorna, 23, 1.º, aí estacionado e com o qual deu diversas voltas pela cidade, sem carta de habilitação, foi preso José Sobral. O automóvel sofreu danos no motor e pintura, que de momento não foram avaliados.

LADRÃO DE PAPEL—Foi enviado ao tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo, Delfim Pereira, que foi apanhado em flagrante quando, por escalamento, roubava 175 quilos de papel da fábrica de sacos de papel de Eduardo da Cruz Carvalho, na Rua Barão de Sabrosa, 156. Confessou que já por várias vezes roubara ali grandes quantidades de papel, que vendeu a um ferro-velho.

QUEIXAS—Inácio Martins de Oliveira, morador na Rua das Fontainhas, 15, queixou-se á Policia Judiciária contra uma mulher a quem confiara uma máquina de costura, que empenhou no valor de mil e quinhentos escudos. Jaime Barros, residente na Calçada do Quilhas, 35, contra um individuo que lhe deu em pagamento um cheque de dois mil escudos, sem cobertura.

Também se queixou á Policia Judiciária Armando António Fernandes, morador na Rua das Taipas, 59, contra uma mulher que albergou em sua casa e lhe roubou uma máquina de costura no valor de mil e quinhentos escudos. E Joaquim Ramalho Castro, da Rua Maria Andrade, 43, 2.º, contra um individuo a quem confiara vinhos e licores no valor de 4.600\$00 e que os vendeu sem lhe prestar contas.

DESASTRES

CAIU DO COMBOIO—Mariana da Conceição, de 68 anos, residente em Tavira, caiu do comboio quando fechava uma janela da caruagem em que seguia, próximo da estação de Fontes. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, com várias contusões.

PRESO QUE ADOECER—António Carvalho Oliveira, morador na Travessa das Verduras, 4, e actualmente preso na Cadeia Central de Lisboa, adoeceu ali e deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

MEDICAMENTO EM EXCESSO—Faleceu no hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, a sr.ª D. Maria Luísa Serrão Faria, de 25 anos, residente na Avenida Barbosa du Bocage, 126, 1.º, dt.º, por ter tomado um medicamento em dose excessiva.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903 promove depois de amanhã, na sua sede, á Rua do Conde, um festival denominado «Noite minhota», com os acordeonistas Irmãos Quintãos.

—Hoje á noite, haverá mais um sarau, na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120. Toma parte o conjunto musical «Os Diabos do Ceu».

GRUPOS GASTRONÓMICOS

«Os Marialvas de S. Cristóvão» comemoram, no próximo domingo, o seu 11.º aniversário, com uma sessão solene—que começa ás 15 horas no salão nobre da Academia Recreio Artístico, na Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º esquerdo—, distribuição de vestuário e calçado a raparigas. As festas terminarán no domingo seguinte com um passeio a Fanhões e um almoço naquela localidade.

CONCURSO DE QUADRAS

O juri do Concurso de Quadras Populares do Grupo «Os Galos Unidos», depois de ter analisado umas centenas de quadras, estabeleceu a seguinte classificação: 1.º premio: José da Silva Nunes; 2.º, José Manuel Checho; 3.º, António Augusto Ferreira; Menções honrosas: Maria da Conceição Marques Correia, Manuel Rosa, Francisco Manuel de Almeida, Manuel Figueira, Florinda Pinto de Almeida, António de Jesus, Alberto Bernardo Costa, Mário Miranda Barata Dinis, Alexandre da Silva Caldeira, José Pereira e José de Oliveira Alves.

Estão constituídas as comissões da I Exposição

Alentejana de «Ex-Libris»

BEJA, 2.—Estão já constituídas as diversas comissões da I Exposição Alentejana de Ex-Libris, que se realizará, em Beja, em Outubro próximo. São as seguintes:

Comissão organizadora: Dr. José Frago de Lima, dr. Arlindo Freixo, Alexandre de Lencastre, dr. Eduardo Pereira Ferraz, eng.º Mariano Feio, dr. Francisco Valente Machado, Abel Viana, dr. Joaquim Soares, Eduardo Bossa, Godinho da Cunha, Mário Rodrigues Vianas, Armando Raposo, Manuel de Melo Garrido, Francisco Borges, José Rodrigues Mourão, Fernando Paulo Ferreira e Adelino Neves.

Comissão executiva: Presidente, dr. José Frago de Lima; vice-presidente, dr. Arlindo Freixo; tesoureiro, Armando Raposo; secretário, Adelino Neves; vogais, dr. Joaquim Soares, Eduardo Saint-Aubyn, Francisco Borges e José Rodrigues Mourão.

Comissão de propaganda: Urbano Rodrigues, dr. Valente Machado, Godinho da Cunha, Eduardo Bossa, Manuel de Melo Garrido, Joaquim de Aguiar, Paulo Ferreira e Vieira Neves.

Comissão de Arte: Dr. Eduardo Pereira Ferraz, Abel Viana, dr. José Luís Conceição Silva, Díaz Canedo, Eduardo Saint-Aubyn, Armando Raposo, Francisco Borges.

Comissão de Protocolo: Dr. José Frago de Lima, dr. Arlindo Freixo, Alexandre de Lencastre, dr. Amado de Aguiar, dr. António Fialho Pinto, dr. Francisco Valente Machado, Urbano Rodrigues e Eduardo Bossa.

Comissão de intercâmbio: Dr. Frago de Lima, pela Secção da Aliança Francesa em Beja; dr. Arlindo Freixo, pelo Clube Internacional de Ex-Libris do Brasil; D. Augustin Arrojo Muñoz, pela Delegação Espanhola; Alexandre de Lencastre, pela diplomacia espanhola; D. Xavier Díaz Canedo, pela Andaluzia; Adelino Vieira Neves, delegado do Brasil e da Espanha.

Juri de classificação: Dr. Mário Tavares Chico, dr. João Jardim de Vilhena, dr. Francisco Pereira de Castro e Brito, dr. João de Almeida Lucas, dr. Marcolino Fialho Gomes, dr. José Frago de Lima, João Rosa, Candido Marrecas e Eduardo Saint-Aubyn.

Bombeiros Voluntários de Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 2.—Para inauguração do novo pronto-socorro da Corporação dos Bombeiros Voluntários das Taipas, efectuou-se uma importante festa, com alvorada, pelos clérigos da corporação, formatura, missa e romagem ao cemitério.

Pelas 16 horas, deu-se início à benção da nova viatura, sendo madrinhas, em virtude de uma filhinha do industrial José Martins Barbot não ter podido comparecer, as meninas Natália Antunes Machado e Maria Elvira Saraiva Monteiro, enfermeiras do Serviço de Saúde da mesma corporação. Ao acto assistiram, em representação do presidente da Câmara de Guimarães, os srs. José Rosas Guimarães, presidente da Junta de Turismo, inspector dos incêndios na zona Norte, delegado do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios no Distrito de Braga, vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante da Legião, em Guimarães, as corporações dos Voluntários de Guimarães, Visela, Braga, Riba de Ave, Pombares, Famalicão, Famalicenses, Povoa de Lanhoso, Vila do Conde, etc., tendo falado neste acto os srs. pároco das Taipas, comandante dos Voluntários das Taipas, Francisco Martins da Costa e Silva e José Oliveira, presidente da Junta de Freguesia.

Terminado este acto, todas as corporações, com as suas bandeiras e seguidas das suas viaturas, se encaminharam para o Parque de Turismo, onde foi servida uma merenda regional.

Demitiram-se dois dirigentes dos Lisbonenses

Podiam a demissão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses os srs. Francisco Antunes Lopes e Francisco Baptista, respectivamente, 1.º comandante e ajudante daquela prestimosa corporação. Aqueles dirigentes vieram ao «Diário de Lisboa» apresentar os seus cumprimentos e agradecer toda a colaboração que lhes dispensamos durante os anos em que estiveram no exercício de funções de comando nos Lisbonenses.

Escola Superior Colonial

No próximo dia 10, às 10 horas, realizam-se as provas escritas dos exames de aptidão do Curso de Administração Colonial, na Escola Superior Colonial. As provas orais principiam no dia 14 às 9 horas.

**HOJE, INAUGURAÇÃO
DO
RESTAURANTE-BAR
«GUITARRA D'OURO»**
R. do Norte, 29-A—Telef. 32496

Cursos práticos e especializados rápidos e económicos corresponderiam às aspirações das novas gerações universitárias

A todos que se interessam pelos problemas da Juventude e, por conseguinte, pelos da Cultura, não pode ter passado despercebido o movimento incansável dos estudantes, quer do ensino Secundário, quer do ensino Superior, neste fim de época de exames.

A elaboração de uma vasta Reforma do ensino — particularmente do regime de exames — consentânea à actualidade e superiormente estudada, é um problema a encarar sem peias, impõe-se e deve ser informada de acordo com a gravidade do momento presente.

Perante a exposição, a todos os títulos expressiva, dos alunos da Faculdade de Direito de Lisboa ao sr. ministro da Educação Nacional, não é fácil esconder um sentimento de vibrante admiração pela forma como foi sugerido o significativo desejo de recuperar o tempo perdido. Se «a arte de sugerir é tão grande como a de guiar», este e outros apelos de igual significado não podem deixar no animo de quem os recebe senão uma forte impressão de vigor e sinceridade, sinal de que os «sonhos» deram lugar às concepções sérias da vida e que, num balanço às suas capacidades, os rapazes deixaram de se sentir coagidos pela dependência de tudo e de todos, confiando plenamente, não só na acessibilidade e colaboração dos Mestres — que não assumem apenas a tarefa das lições magistrais, mas de formar, no sentido mais amplo do termo —, como também no interesse superior de quem pode traçar, nas suas linhas gerais, o esquema fundamental dos programas de ensino.

Todos os factores que impulsionam a Juventude moderna no sentido de adquirir a segurança própria de que carece, e a sua «integração» no tempo, devem ser largamente aproveitados.

Na verdade, o jovem não é sómente o futuro, o centro do dia de amanhã; é também a avançada do presente. Isolando-lhe as ideias, não se satisfaz nem tampouco nos satisfaz, e não é impondo-lhe atitudes que ele caminha seguro para o campo prático das suas actividades. Já lhe basta a expectativa do momento seguinte, a não realização plena dos seus projectos e sonhos, o conhecimento trágico da contingência e dificuldades da vida moderna — quanto mais o arcar com intransigências incompreensíveis, com conceitos «rigidamente exactos», com convencionalismos pré-estabelecidos e estafados.

Abandonar comodismos e ideias feitas, aboiar a barreira distante e fria entre pais e filhos, entre Mestres e alunos, é não só evitar o relaxamento das vontades — cataclismo da actualidade, espectáculo constante e angustiante de cérebros precocemente esgotados, tendência mórbida do «não vale a pena» — como o meio de evitar que os filhos, de uma Nação, justamente orgulhosos dos feitos heroicos, não representem, no futuro, uma geração sã e apta a defender a sua fé e os mais nobres ideais que são o baluarte da nossa raça. Ainda existem, infelizmente, alguns Pais e Mestres que, num labor incansável e sincero — mas tantas vezes inglório — procuram inculcar-lhes ideias decrépitas, num afilado retrocesso, em lugar de se adaptarem ao verdadeiro sentimento da Juventude.

Todavia, é no calor humano da compreensão, e nunca na febre da revolta, que o jovem tem de encontrar o estímulo da vida e das concepções.

Não basta saber definir a Juventude: é preciso «interpretá-la» no vasto domínio das suas realidades. E porque ela é a entidade viva, a expressão máxima duma Nação, é necessário dar-lhe uma cooperação inteligente e progressiva deixando-a arcar com as suas responsabilidades em demanda de novos horizontes.

As horas não se repetem e o tempo foge num ritmo diferente e convulso, e sendo o jovem quem dá, em primeiro lugar, o seu sangue, as suas esperanças e a sua fé ao alarme de uma guerra — é justo e urge que nem um minuto se

perca a aplanar-lhe as dificuldades, oferecendo-lhe uma colaboração estruturalmente perfeita e fácil, dentro das possibilidades.

Foi Bergson o primeiro filósofo que tomou o Tempo a sério. Pois que ninguém, dirigentes e dirigidos, deixe de o tomar a sério, tanto mais que não é inexacta a concepção de que os jovens de hoje são velhos...

Tracemos-lhes, portanto, em perfis nitidos, as respostas às suas mudas interrogações. A despeito de serem superficiais ou profundos, abdicuemos do egoísmo que nos é peculiar, e vamos ao encontro dos seus «sonhos» e desejos, numa colaboração magnífica, e com o sentido da oportunidade. Nada se perderá, e afinal a vastidão dos males que nos afrontam noutros campos é bem mais difícil de eliminar.

Ainda sobre o problema do ensino Superior, e particularmente a propósito da situação dos alunos das Faculdades de Direito, é certo ser indispensável limitar a frequência de modo a não licenciar rapazes que, amanhã, na vida prática, se tornarão uns revoltados ao ingressar no grupo dos «sem trabalho». Mas é igualmente certo que a severidade desmedida e ilógica do regime de exames daqueles estabelecimentos de ensino não pode ser sustentada só porque o fim o legitima.

Ainda que não se queira ir para a solução de fechar a Faculdade, o processo mais eficaz e estético de evitar a super-lotação é outro e bem diferente.

Não deve esquecer-se, dentro da disciplina dos interesses, o caso dos pais que, porventura a custo de enormes sacrifícios, de tudo se privam para educar e preparar um filho para a vida. Nem tampouco deve esquecer-se que um ano perdido reverte em prejuízo imediato para a vida do jovem e para a economia nacional.

Sabe-se como os nossos cursos superiores são longos, demasiadamente teóricos e vastos, difíceis pela quantidade de coisas inúteis que é preciso assimilar, cursos que dariam matéria para outros cursos, por exemplo, de investigação científica, ciências sociais, biologia experimental, história, etc., etc. Com tal vastidão de matérias, apenas se afluam os assuntos, cujas apenas se assimilam para esquecer logo após o exame, quando o necessário e verdadeiramente útil é entrar neles pela especialização, isto é, conhecê-los profundamente. Daí resultará um melhor e mais profícuo rendimento do trabalho.

De resto, a mocidade reclama, porque assim lhe impõe a vida moderna, cursos rápidos, práticos, económicos, fáceis de concluir, numa palavra, cursos especializados. Abrir-se-iam novos caminhos aos que hoje se vêem obrigados a ingressar nas Faculdades, caminhos talvez mais amoldados às suas tendências e não às dos pais, com a preocupação intolerante de exigir de um filho habilidade e vontade para prosseguir num curso para o qual não sente inclinação de espécie alguma, evitando-se esforços inúteis, decepções de toda a ordem, prejuízos materiais e morais.

E aos estudantes que oportuna e inteligentemente tomaram a peito uma pretensão tão justa e necessária — de recuperar esforços e tempo perdido — oxalá seja proporcionado um ambiente de simpatia e compreensão, prenúncio de um futuro melhor, onde a Juventude tome, por meios próprios, uma posição consciente — seu verdadeiro pedestal humano — e erga, como símbolo duma vontade tenaz, a esperança, cada vez mais viva, renascimento de apátiás mortas.

Veremos, entretanto, num segundo artigo, em que medida seria grato ao espírito da juventude universitária ver regressar leis do ensino á possibilidade de refazer tempo e esforços perdidos.

SANTIAGO E CASTRO

PRAIA DA FIGUEIRA DA FOZ

— OS MELHORES HOTEIS —

Grande Hotel Portugal e Hotel Hispania

Telefones 176 e 345

Direcção de Guilherme Garrido

Senhores Armadores e Carregadores

Segurem os seus cascos e mercadorias na Companhia de Seguros «Comércio e Industria». Risco de Minas e Guerra para todas as linhas do Mundo

Serão mantidos

na actual campanha
os preços do trigo
farinhas e pão

No preambulo de um decreto agora publicado, pelo Ministério da Economia, lê-se:

Só na segunda quinzena de Outubro pode estar concluído o apuramento em curso da colheita de cereais; prevê-se, no entanto, que a produção de trigo e centeio poderá contribuir, em mais larga medida do que nos últimos anos, para o abastecimento do País. Duas consequências benéficas resultam do facto: a primeira consiste na economia de divisas, pela diminuição das importações; a segunda traduz-se em melhoria sensível do estado económico da lavoura e, através dela, do estado económico geral. O propósito de proporcionar à lavoura condições favoráveis à intensificação da sua actividade aconselha, contudo, a manter o regime estabelecido no Decreto-Lei n.º 37.503, de 2 de Agosto de 1949. São, por isso, os mesmos do ano transacto os preços do trigo, das farinhas e do pão, sendo também os mesmos os bónus concedidos sobre os adubos, como auxílio e incentivo à produção.

Por isso, foi determinado que continua em vigor, para a campanha cerealífera de 1950-1951, o disposto no Decreto-Lei n.º 37.503, de 2 de Agosto de 1949.

O ministro da Justiça

visita Vila do Conde no domingo

VILA DO CONDE, 3. (Pelo telefone).—No próximo domingo, realiza-se a festa de encerramento do ano lectivo na Escola Profissional de Santa Clara. Às 7 e 30, haverá missa da comunidade, acompanhada a canticos; às 9 e 30, missa solene; às 10 e 30, santo crisma, administrado pelo sr. arcebispo primaz aos alunos internos; às 12 e 30, recepção ao sr. professor Cavaleiro Ferreira, ministro da Justiça, e inauguração da exposição dos trabalhos oficiais e escolares aos alunos do curso primário e do curso industrial; às 13 horas, almoço oferecido àquele membro do Governo, ao arcebispo primaz, ao governador civil do Porto, ao general comandante da 1.ª Região Militar e às outras autoridades; e às 17 horas, sessão solene, presidida pelo sr. ministro da Justiça e pelo sr. arcebispo primaz.

CONCURSO PARA PROFESSORES

da Faculdade de Medicina de Lisboa

Vai realizar-se, em data a fixar, e com juri a designar, um concurso de provas publicas para professores extraordinários da cadeira de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

São concorrentes os srs. d.s. Jaime Celestino da Costa, Ramos Dias, Belo de Moraes e Lima Basto. Os três primeiros são cirurgiões dos Hospitais Cíveis de Lisboa e, o ultimo, chefe de Serviço no Instituto Português de Oncologia.

Como as vagas a preencher são duas, se todos os candidatos obtiverem aprovação, irão preencher as vagas os que forem votados em mérito relativo, ficando os restantes com o título de professores agregados.

Dos quatro candidatos, são já doutores em Medicina os srs. d.s. Jaime Celestino da Costa e Belo de Moraes, pelo que os outros dois — d.s. Ramos Dias e Lima Basto — terão de se submeter, ao mesmo tempo, a provas de doutoramento.

O caso do alcance

no Albergue dos Inválidos

Um funcionário do Albergue dos Inválidos do Trabalho alcançou-se em 14.642\$00, e, por esse motivo, os membros da comissão administrativa, dr. Luis Cincinato da Costa, marqués de Abrantes e Bartolomeu Peresetrel de Matos foram, pelo Tribunal de Contas, condenados a repôr aquela importância. Recorreram do acórdão e a 2.ª instância deu provimento ao recurso, pois não houve incuria da parte dos concorrentes nem foi afectada a sua honrabilidade.

Peregrinos brasileiros

Regressam hoje ao Rio de Janeiro 41 estudantes brasileiros do Colégio de Jesuítas, que vieram à Europa por motivo do Ano Santo e visitaram Roma e o Santuário de Fátima, tendo permanecido algum tempo alojados no Seminário dos Olivais.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.
Mário Ribeiro
Especializado em Paris
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anúncio

Tauromaquia

O Triste Fado

Triste fado o do empresário de touros nesta cidade á beira-mar plantada. Ao domingo todos vão para as praias vizinhas, e á noite vem o nordeste. A Praça tem a lotação de metade ou da terça parte das de Espanha. E os «diestros» ganham cá como lá, alegando que as despesas são maiores e têm de pagar aos picadores que lá ficam. Esquecem que os riscos são menores, e que não existe o problema de matar—problema grave para muitos. Não nos cabe defender a figura «odiosa» do empresário, mas a verdade é ser arriscado o ofício, e mais nos tempos que correm e em que já se acabaram os lucros da última guerra. E arriscadíssimo quando os «diestros» são os da moda, os mais disputados, Aparicio e Litri. Havia que mostrá-los em Portugal, e com o português que em Badajoz fez com eles boa figura. E os touros deviam ser os que, pelo sangue da casta, mais esperanças podiam oferecer, os do sr. Pinto Barreiros. Mas, ali o triste fado acabou com as esperanças, e o nordeste fez o resto, e o espectáculo foi choradinho e corrido.

Quase todos os esperançosos touros foram mansos, de meia arrancada e incertos, impossíveis para a lide que cá se lhes dá. Não fora o vento a descompôr capas e «muletas», e ainda cabia certa correcção para aqueles touros.

Assim, salvou-se o cavaleiro Fernando Salgueiro, no seu 1.º que não no seu 2.º, no qual não cabia mudar de cavalo, mas sim de touro. Aparicio também escapou no seu 1.º, e deu volta á arena, mas tão pouco fez que não merecesse detalhar, e do que pôde fazer no seu 2.º, melhor será não falar, para não chorar.

E o Litri que ontem vimos, não é o Litri famoso. O toureiro que mais publico leva hoje ás praças, esse permanece inédito para o do Campo Pequeno. Miguel Baez carece do touro que se arranque franco, e os de ontem entravam incertos e dando cabeçadas. O de Huelva é um toureiro puro que não conhece mais transigência que a de olhar para o publico. Ontem olhava para tudo aquilo, novo para ele, e até parecia um toureiro medroso, ele! E como os de Huelva só sabem cantar por «fandanguillos», o fado para ele não foi nem choradinho, foi bem um triste fado.

António dos Santos, esse conhece bem o nosso fado, e sabe cantar conforme os touros que lhe tocam. Não é que os seus fossem melhores, ele é que os fez melhores, porque os conhece, e ao nosso publico também. Bandarihou o seu 1.º, e com a capa e a «muleta» foi o unico que alguma coisa fez, até alternando nos chamados «quites». Mereceu aplausos toda a noite, e ovação no ultimo, e foi o heroi da noite, enfim, e muito bem.

Os bandarilheiros portugueses, porque os espanhóis delegaram neles, cumpriram o mandato com rapidez, até demasiada.

E na brega distinguui-se, Augusto Gomes, como era natural, dobrando bem, acusando o muito que sabe. «Alé», deu sua «verónica», sempre valente, como Gorrão num par comprometido que só ele cravaria. E Ivo Borba, dirigiu a tom com o triste fado de ontem, que nem foi o de dois tons porque toda a noite foi igual.

Enfim: Tudo isto é triste, tudo isto é fado.

«El T. P.»

A' luz da lua, cá e lá

SEVILHA, 3 — O ganadero Perez de la Concha fez este ano a tenta á luz da lua, inaugurando a prática nocturna do que até agora sempre se fez de dia e ao sol. Rafael «El Gallo» tomou parte no inédito acontecimento, e como a noite estava calorosa foi servido aos convidados o clássico *gaspacho*. O ganadero justifica a inovação com os inconvenientes do sol escaldante da Andaluzia. — (Efe).

CASINO-ESTORIL

HOJE—NOITE ELEGANTE



Amália Rodrigues

FLORENCE ET FREDERIC, a parella de baile de maior classe de França. BALLET LES ÉTOILES DE PARIS e as 3 orquestras.

O grande êxito mundial ARMANDO OREFICHE, com os seus HAVANA CUBAN BOYS.

ALMEIDA CRUZ e conjunto ANDRADE SANTOS.

Entrada no «RESTAURANTE» 20\$00

Nos «WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB», mínimo de consumo, 40\$00, oferecendo a direcção do Casino uma garrafa de espumante natural São Domingos, que vale pelo melhor champagne, por cada mesa de 4 pessoas para festejar a estreia de AMÁLIA, nesta temporada.

VIDA DESPORTIVA

QUEI EM PATINS

O Benfica venceu o Sintra por 5-3

O ringue da Avenida Gomes Pereira registou ontem uma enchente extraordinária, no jogo que ali disputaram os campeões nacionais contra os proprietários do campo, o Sport Lisboa e Benfica.

É notória a dificuldade dos sintrenses em actuar naquele recinto, de exageradas dimensões, que não permite jogar pelas tabelas e obriga a uma maior atenção e elasticidade das linhas defensivas. Agrava esta situação a circunstância do Benfica ter bons patinadores, muito rápidos, que se infiltram facilmente e recuperam bem quando passados. O Sintra, possuidor dum trio defensivo de categoria, foi batido naturalmente, mais por culpa própria do que por virtude do adversário. Raio e Edgar jogaram muito á quem das suas possibilidades e, pior do que isso, muito á quem das suas responsabilidades. Não pode admitir-se que a defesa da selecção nacional tenha dado tão triste medida do que pode e vale.

Os atacantes encarnados encontraram quase sempre o caminho aberto para as suas incursões e, aproveitando essa circunstancia, foram sempre mais perigosos do que os sintrenses. Raio e Edgar raramente tomaram a iniciativa de interceptar, recuando, em vez de entrarem á jogada no momento oportuno; quando o fizeram, aliás, levaram sempre a melhor.

Cipriano não deu confiança ao «team»: foi batido muito mal por duas vezes, de ângulos que se teriam tapado com a colocação conveniente.

No ataque, Velez e Pires pecaram por falta de ligação, mas têm a atenuante de que as linhas atacadas os não apoiaram, prejudicando a sua eficiência com frequentes passes pela tabela que a largura do recinto não aconselha. O Sintra fez, exactamente, o contrário do que estaria indicado em tais condições: recuar sistematicamente e insistir no jogo largo entre os avançados, em vez de defesa em linha e ataque ligado, com incursões pelo meio do terreno.

O Benfica, além do mais, beneficiou da má-não dos sintrenses; isso não obsta, porém, a que seja digno de elogios pela maneira inteligente como actuou, alcançando um triunfo a que criou jus durante o decorrer da partida. Com Crujeiro a mandar a meio ringue, foi sempre mais eficaz, fazendo um quadrado com os dois defesas e os dois atacantes, que se distendia ou contraia, conforme avançava ou recuava. Os seus dianteiros usaram da liberdade concedida pelo Sintra, pondo constantemente em perigo as redes adversas. Lopes esteve seguro e Antunes defendeu tudo o que pôde com segurança e atenção. A vitória dos benfiquistas foi, portanto, o desfecho lógico duma partida em que só raramente estiveram em inferioridade.

Sob a arbitragem de Ramos Silva os grupos alinharam:

Benfica: Antunes, Lopes, Crujeiro, Lisboa e Perdígão.

Sintra: Cipriano, Raio, Edgar, Velez e Pires.

Aos 4 minutos o Benfica marcou a primeira

VIDA MUNDANA

BARÃO VON HOYNINGEN-HUENE

O antigo ministro da Alemanha em Portugal sr. barão von Hoyningen-Huene, que partiu de avião para o seu País, estará alguns dias em Francfort, Bonn, Berna, regressando em seguida ao Estoril, onde reside.

ALMOÇO DIPLOMATICO

O chefe da missão do Plano Marshall em Portugal, sr. Georges Train, ofereceu hoje um almoço, no Aviz Hotel, ao secretário nacional de Informação, sr. António Eça de Queirós, para o qual também convidou os srs. dr. Manuel Henriques da Silva e António Nunes, chefes de serviço da repartição de Turismo do S. N. I., e o sr. Guilherme Pereira de Carvalho, chefe dos serviços de recepção daquele organismo. O sr. Jay Castillo, adido de Imprensa á embaixada dos Estados Unidos, e o sr. Douwens, da comissão técnica do Plano Marshall.



GALEÃO

Malas de Viagem
Sacos de Praia
R AUGUSTA, 190



D. EGAS

VINHO BRANCO DE LUXO

NOS BONS ESTABELECIMENTOS

UM PRODUCTO BORGES

bola para o seu grupo, utilizando da melhor maneira uma aberta da defesa contrária, quando a toada era ainda de equilíbrio. Porém, quando, aos 14 minutos, fez 2-0, o Benfica criara já direito a esse resultado. Um minuto depois, Velez conseguiu diminuir a vantagem, mas os lisboetas voltaram a repô-la num remate que Cipriano podia ter sustido. Ao intervalo, portanto, 3-1 a favor dos benfiquistas.

No recomeço Perdígão aumentou a conta para 4-1, novamente com o consentimento da defesa do Sintra, que o deixou preparar-se e esticar, absolutamente á vontade. Parecia que o resultado se iria avolumar, mas os sintrenses operaram então uma boa reacção, passando de 1-4 para 3-4 com dois golos de Pires e perdendo outras tantas oportunidades com a baliza á sua mercê. Foi, no entanto, o Benfica que aumentou a conta, estabelecendo o resultado final que traduz bem o desenrolar do encontro.

Todavia, se durante o período da subida dos sintrenses estes tivessem chegado ao empate e até á vitória, como poderia ter sucedido, a marca não premiaria a exibição do melhor conjunto, que foi, sem duvida, o do Sport Lisboa e Benfica.

Em segundas e terceiras categorias, o triunfo pertenceu também aos encarnados por 5-2 e 3-2, respectivamente.

Campeonato do Minho

No «rink» de patinagem das Caldas das Taipas disputaram-se dois jogos para o campeonato regional de hóquei em patins da provincia do Minho.

No primeiro defrontaram-se Braga e Guimarães, sendo o resultado de 16 a 0 a favor de Braga; no segundo o O'quei Club das Taipas e Academico de Braga, ganhando este por 4 a 2.

FUTEBOL

O Benfica em Angola

LUANDA, 3—A comissão de recepção ao Sport Lisboa e Benfica, constituída pelos srs. drs. Abel Pratas, Rui Pádua e Octávio Cruz, engenheiro Barbosa Lima, Avelino Silva, Abrahão Figueiredo, Joaquim Carvalho, engenheiro Pomplio Cruz e Quadrio Raposo, foi recebida pelo sr. capitão Silva Carvalho, governador geral de Angola.

O chefe da colónia tomou conhecimento da recepção a prestar aos campeões, manifestando o seu desejo de que jogadores e dirigentes do Benfica levem desta sua visita a Angola a mais grata recordação, para o que prometeu á referida comissão todas as facilidades.

A Imprensa tem dado grande relevo ás exibições do Benfica em Moçambique. — (L.)

NATAÇA

Taça «Firmão Martins»

O Clube Sportivo de Pedrouços instituiu a «Taça Firmão Martins», em homenagem áquele desportista, que durante muitas épocas o representou com a maior assiduidade e actualmente se encontra nos Estados Unidos da América do Norte. A prova, incluída no programa das comemorações do 3.º aniversário do clube organizador, será disputada no próximo dia 10 por equipas de clubes, em estafetas de 3X50 metros.

CASINO ESTORIL

SABADO — NOITE DA MODA

Encerramento da I Exposição

de Aeronáutica

Variedades e Sorteio de uma viagem a Bruxelas

A noite da moda, depois de amanhã, promete ser elegantíssima no restaurante do Casino Estoril. Com um «jantar á americana», realizando-se o encerramento da I Exposição de Aeronáutica que tanto êxito obteve.

Além de um interessante programa de variedades será sorteada uma viagem áerea a Bruxelas, gentíl oferta da empresa de aviação «Sabena».

Também os «Wonder-bar» e «Yacht-Club», onde se servem jantares e ceias, á carta, e se exhibem variedades, serão elegantíssimos pontos de reunião.

Os preços da noite da moda são os seguintes: entrada no restaurante, 15\$00 e nos «Wonder-bar» e «Yacht-Club», mínimo de consumo, 30\$00.

EUCOPINA

novo desinfectante-desodorizante. Refresca, de sinfecta e aromatiza o ambiente. É um produto

PEARSON

Casa Bêgraca Ltd.—Tel. 72322

Vida musical

Coral «La Falunche»

A coral «La Faluche», composta de rapazes e raparigas das universidades católicas de Paris, (Direito, Ciências, Letras e Teologia), vem a Portugal durante o mês corrente, dando várias audições em Lisboa e em diversas cidades. Dirigida pelo sr. Louis Liebard, é composta de 30 executantes.

Os estudantes católicos de Paris aproveitaram a sua viagem para efectuar uma peregrinação a Fátima.

O programa dos recitais que esta coral dará em Portugal é composto de canções populares francesas, portuguesas e folclóricas da Renascença e de musica sacra (Bach, Haendel, etc.).

A coral «La Faluche» já effectuou em 1948 e em 1949 uma digressão pela Inglaterra, pela Escócia e pela Irlanda, assim como pelo Canadá e pelos Estados Unidos, onde cantou nos principais postos de radiodifusão. Também cantou este ano a missa pascal na Notre-Dame, celebrada pelo arcebispo de Paris.

A coral dos estudantes da Universidade de Paris cantará na Emissora Nacional e dará várias audições em Lisboa, entre outras uma de musica espiritual na Igreja de São Luís dos Franceses. Irá em seguida a Coimbra e ao Porto, assim como a diversas cidades do Norte do País.

NOTÍCIAS DE TOMAR

TOMAR, 3 — No lugar da Pedreira realizam-se nos dias 6 e 7 do corrente uns festejos a que assiste, no primeiro dia, o sr. governador civil, que se desloca a este lugar a fim de proceder á inauguração da luz eléctrica, melhoramente este com que é beneficiada a primeira freguesia do concelho. Neste dia realizar-se-á também a procissão da paróquia eclesiástica. Todos os melhoramentos nesta freguesia são obra do presidente da Junta, sr. Aparicio Cardoso, industrial em Tomar, que, sendo filho desta localidade, a ela se dedica com grande amor e bairrismo, pelo que hoje o lugar da Pedreira é um dos mais risonhos e alegres do concelho.

O Parque dos Leões, magnifico recinto, propriedade do Sporting Club de Tomar, passou ultimamente por grandes melhoramentos. Assim, a direcção desta agremiação desportiva, que tem a presidência o sr. capitão Humberto Passos, grande amigo deste clube, levou a effecto a construção de um esplendido «rink» de patinagem, com as dimensões internacionais, a instalação da luz eléctrica, balneários e bufete. Todos os sábados se realizam ali festejos nocturnos.

—Todos os dias chegam a esta cidade muitas excursões de todos os pontos do País. Os visitantes percorrem os monumentos, parques, jardins, a barragem de Castelo do Bode, e outros locais pittorescos. Uma grande maioria, depois de visitar estes, permanece na cidade, retirando no outro dia. No mês de Junho verificou-se um grande movimento, tendo estado aqui 9 excursões em autocarros, com mais de 200 pessoas cada, 117 em pequenas camionetas e automóveis. Neste numero não está indicado o movimento durante as Festas dos Tabuleiros.

RESTAURANTE PUCHERO

Inaugura amanhã, 6.ª feira, a Epoca de Férias.

Almoços com dois pratos—pão, vinho e fruta—20\$00 Esc!!

Jantares—sopa, dois pratos, pão, vinho e fruta—25\$00 Esc!!

Nestas refeições um dos pratos pode ser substituído.

Experimentem o serviço especial «Puchero».

MATERIAL FLUORESCENTE

O Pope

O Campeão da Nova Luz

A MARCA HOLANDEZA

DA MAIS ALTA QUALIDADE

OLAVO CRUZ LDA. AV. DA LIBERDADE, 11 LISBOA (SO. REVENDA)

Novas Dentaduras

O mais natural, resistente e belo fazem-se rápido, pelo preço das antigas.

As vulgares, quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consertam-se no mesmo dia.

Muita prática técnica e processos novos. Modernos trabalhos em ouro e acrílico.

Das 9 ás 12 e das 14 ás 20 horas.

RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

A FAVOR DOS POBRES DE LISBOA A FEIRA POPULAR

NOITE LUSO-ESPANHOLA

Um maravilhoso espectáculo com as atracções

Gentilmente cedido pela Empresa do ARCADIA.

BALLET MONTENEGRO, CHARITO MORENO, MARY-MELY ORQUESTRA ARCADIA

Gentilmente cedido pela Empresa do CRISTAL.

ORQUESTRA TAVARES BELLO com Domingos Vilaça, Fernando Albuquerque, Esteves Graça, Artur Machado, e o cantor Julio Cassagne.

Gentilmente cedido pela Empresa do ANDALUZIA, o acordeonista JOÃO ALEIXO, os cantores ARTUR RIBEIRO, EGAS MONIZ e a ORQUESTRA MELODY-BOYS.

Todas as Orquestras e artistas colaboram gentilmente nesta grandiosa festa

APRESENTA
AMANHÃ
às 22 horas
PREFIXAS

Preço unico
de entrada na
FEIRA
Um escudo

TEATROS E CINEMAS

Tras do reposteiro

Com destino a uma companhia de teatro musicado que vai ser organizada para a época de Inverno num dos teatros do Porto, estão os escritores Avelino Carneiro e João Manuel a escrever uma revista intitulada «Meia bola e foga».

—A companhia Maria Matos-Vasco Santana volta hoje a trabalhar no Teatro de Vila Franca de Xira, onde representa a comédia «Quem manda são elas».

—Antes da sua partida para Madrid o professor Alba dará hoje um espectáculo nas Caldas da Rainha terminando a sua digressão em Portugal, no sábado e domingo em Evora.

—Parece ter sido feita uma proposta para exploração do Teatro Maria Vitória na futura época de Inverno por um conhecido autor teatral.

—Apesar das notícias em contrário, continuam as negociações para a exploração de um teatro do Porto, por um grupo de categorizados artistas, em regime de sociedade artística.

—Realizou-se ontem uma conferência entre o escritor e empresário brasileiro Luis Iglesias e o actor Vasco Santana, em que se trataram assuntos referentes à exploração do Teatro Avenida.

—Da companhia que pretende o Teatro Avenida a partir do dia 15 do corrente, devem fazer parte os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa.

—O actor Santos Carvalho, a fazer a digressão à provincia, com uma companhia de revista, só o fará no mês de Setembro.

—No próximo dia 14, realizam-se no Coliseu dois espectáculos comemorando o aniversário da sua inauguração.

—Só no dia da chegada a Lisboa da Companhia Brasileira de Comédias ficará definitivamente marcada a data de estreia da peça «A Canção da Felicidade» no Teatro Variedades.

—Faz hoje 25 anos que faleceu o grande actor José Ricardo.

—Os nomes dos artistas Laura Alves, Manuel Santos Carvalho e Eugénio Salvador não são estranhos ao elenco que deve actuar no Teatro Maria Vitória, no próximo mês de Setembro.

—Está a escrever musica para a revista «Vinha a Salta», do grupo cénico de Cascais, o maestro Miguel de Oliveira, sendo possível a estreia desta revista num teatro de Lisboa.

—Com o espectáculo que se realiza depois de amanhã, o programa «Comboio das seis e meia» suspende até fins de Setembro a sua actividade.

—Para a ida ao Porto das marchas populares aguarda-se a chegada a Lisboa do gerente do Coliseu, sr. João Silva.

—A organização do actor Miguel Orrico, que pretende explorar o Teatro Sá da Bandeira do Porto, na próxima temporada, está ligada a Empresa Portuguesa de Espectáculos, Lda.

—Por notícias chegadas do Brasil, ao secretário teatral António Vasques, sabe-se que a companhia de que faz parte a actriz Beatriz Costa devia ter começado a ensaiar no passado dia 31.

Luis Iglesias

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o escritor e empresário brasileiro Luis Iglesias, que entre nós se encontra a tratar dos ultimos preparativos para a temporada que em Outubro fará no Avenida a companhia da actriz Eva Todor, sua esposa. Agradecemos a atenção.

«A Severa»

o grande filme nacional e «Um Homem às Direitas», só hoje, no Coliseu. Amanhã, «Fátima, terra de fé» e «Bola ao centro»

Dois grandiosos filmes no Coliseu, em única exhibição: «A Severa», o fado, corridas de touros, a história duma figura da Moura, fidalgos, guitarradas, canções—o filme mais emocionante da alma nacional.

A outra produção é «Um Homem às Direitas» história admirável duma existência humilde, num entreccho da mais viva realidade. Amanhã, «Fátima, terra de fé» e «Bola ao Centro».

TERMAS DE MONFORTINHO

De 1 de Setembro a 30 de Novembro
DOENÇAS DE FIGADO, RINS, PELE E DOS CLIMAS QUENTES

Hotel da Fonte Santa—Telef. 4

(Propriedade da Empresa)

Sede: R. Sá da Bandeira, 574—PORTO

Telefone 25412

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

—Telef. 32889—

Hoje (até de madrugada)

Animador Filipe Pinto

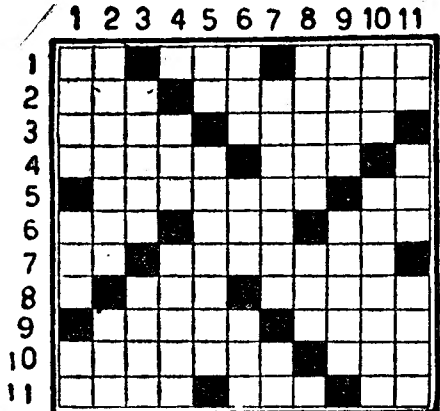
Fados por Quintina Gomes, Isabel Silva, Frutuoso França, Arlinda Vitória, Berta Santos, António Mendes e Fernanda Idália. Solos por António Bessa e Pais da Silva. O LUSO é o salão mais fresco de Lisboa.



Fernanda Idália

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2830



HORIZONTAIS: 1—Simbolo químico do háfnio. Entregas. Sulcas. 2—Pedra de clar. Cidade de Espanha. 3—Escritor francês autor de «Madame Christantème». Verão. 4—Que diz respeito à barriga da perna. Pronome pessoal. 5—Cardial espanhol que foi ministro e grande inquisidor. Ceu. 6—Prefixo que significa novo. Porém. Amarra. 7—O mais. Rude. 8—Oceano. Imaginário. 9—Ingeres alimentos. Interjeição que designa enfado. 10—Que têm muitos póros. Rio da Suíça que banha o Cantão de Berne. 11—Patroas. Norma. Nociua.

VERTICAIS: 1—Pintor flamengo nascido em Malines. Negativa. Utensilio de padreiro. 2—Pernagem de aves. Em companhia de. 3—Pálio. Reside. 4—Seguim. Galhos. 5—Antes de Cristo. Espécie de macaco (pl.). 6—O astro que nos alumia. Em as. Astro-rei. 7—Cobri. No caso de. 8—Terrenos em frente das igrejas. Passada. 9—Rilhes. Afia. 10—Pai da mãe. Levaram á sirga. 11—Sadia. Grande. Vira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2829

HORIZONTAIS: 1—Shodo. Egas. 2—Alas. Cá. Afã. 3—Lho. Pura. Im. 4—Vã. Sepulcro. 5—Voga. Erma. 6—Safa. Crio. 7—Gela. Jota. 8—Amalgama. El. 9—Lê. Aipo. Cri. 10—Jam. Lá. Aria. 11—Ases. Ordens.

VERTICAIS: 1—Salva. Galia. 2—Ilha. Se-meas. 3—Não. Vala. Me. 4—Os. Sofala. 5—Pega. Gil. 6—Ocupa. Japão. 7—Aru. Como. 8—Alerta. Ad. 9—Ga. Cria. Crê. 10—Afirno. Erin. 11—Samoa. Aliás.

A grande Feira de Alges
E' feira tão popular
Que se alguém lá vai um dia
Não deixa de lá voltar

A beirinha de Lisboa
O pagode gosta dela
E vai lá todas as noites
A fazer-lhe sentinela

Goza o rico e goza o pobre
Gozam todos rijamente
Não há feira como aquela
Pra dar alegria á gente

FEIRA DE Alges

RECINTO DE DIVERSÕES POPULARES ONDE APETECE PERMANECER PORQUE E' TÃO ANIMADO E CHEIO DE ATRACÇÕES COMO A MELHOR DAS FEIRAS



VENDE-SE

R. DO LORETO, 4. 2.º—LISBOA

MAXIME

SUPER-DANCING DE LISBOA
TEL. 25507
PRAÇA DA ALEGRIA 58

UM ÊXITO QUE
ANDA DE BOCA
EM BOCA

DUO INVENIUS

SURPREENDENTE PARELHA FINLANDESA EM F. NTASIA ACROBÁTICA

A APLAUDIDA E BRILHANTE
ATRACÇÃO ESPANHOLA

BALKISS-MOLINA

em grandes criações
do baile classico

NOTÁVEL CONJUNTO DE FORMOSAS BAILARINAS:

HERMANAS ORO-TELLO — CARMENCITA ESTESO — HERMANAS ASTILLERO
CARMEN DEL MAR — ISABELLITA TOMAZ — HERMANAS TAMAYO — ROSA MARFIL

ROSITA DO RADO — MERCED S FERNANDEZ

MUSICA PELA
ORQUESTRA

The Blue Stars e Conjunto «FLAMINGO»

DANCING
DE LUXO

ARCADIA

VARIEDADES
A's 0,30 e 2,15

A estreia
de

ROSARIO GUERRA

Leva grande
êxito

GRANDE
SUCESSO DO

BALLET MONTENEGRO

MARY MELY — HERM. GOYSCAS — ADORACION REYS — CHARITO MORENO
PERLA LEVANTE — JULITA MANJON — MARY ARILLA — ESPERANZA MUÑOZ
ANA MARIA

2 Orquestras Nocturnos e ARCADIA

OLIMPIA CLUB

O «Dancing»
sempre em festa!

Um grandioso
programa com

LUISA y MARIO

Uma autentica e sensacional
atracção do baile espanhol

A gentil vedeta de baile clássico MARTA DE PRAGA

e as simpáticas artistas: MARIAN RIOS — LUISITA BELTRAN

— HERMANAS DE LOS RIOS — CARMEN UBILLA —

LILIAN de NAGY — LUBA y ANDRINAS

TRINDADE

2 SESSÕES
As 21 e às 23 h.

O sensacional êxito

O ULTIMO LORD

Pela Companhia Assis Pacheco, com Isabel de Carvalho na protagonista

Preços de cinema

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 22 horas, a grandiosa peça

em 3 actos

O CARDEAL PRIMAZ

pela Companhia Amélia Rey Colaço—Robles Monteiro

Preços de verão, plateia desde 15\$00



Maria Antonieta

A obra prima de Stephan Zweig, com Norma Shearer e Tyrone Power

«Matinées» diárias



Estreia de gargalhada com BETTY GRABLE

A LOIRA EXPLOSIVA

(Em technicolor) com Cesar Romero e Olga San Juan



Céu vermelho

Um êxito enorme com a arrojada aventura

com Robert Mitchum e Barbara del Geodes

TERRAÇO: HOJE, As 21,30 (Preços populares)

Abbot e Costello, Automobilistas; e A seiva

em armas, com Randolph Scott



UMA MULHER PERFEITA

com Patricia Roc e Stanley Holloway

Plateia 54153 — Balcão 54154

TERRASSE SOB DUAS BANDEIRAS

O amor vence sempre

TEL. 20917 — A's 21 e 15

O amor vence sempre

TEL. 29656

A's 21 e 15



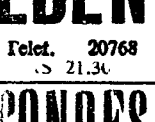
BELINDA

Escrava do silencio

Genial criação de Jane Wymen

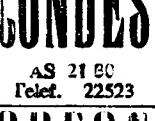
1.º Prémio da Academia

«Matinées» diárias



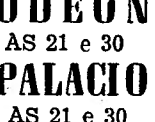
A dança dos milhões

Um formidável espectáculo, com John Lund, Wanda Hendrix e Barry Fitzgerald



Canção da rua

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Luisa Durão, Costinha, Eunice e Santos Carvalho. «Matinées» diárias



REBECCA

com Joan Fontaine e Laurence Olivier



O LAR DOS MEUS SONHOS

com Cary Grant e Myrna Loy



SOB DUAS BANDEIRAS

O amor vence sempre



A SOMBRA DO PASSADO

com Edward Robinson

ECOS

Será inaugurada oficialmente, em Caldas da Rainha, no dia 13 de Agosto, a «Exposição Nacional de José Malhoa», para que tanto tem trabalhado o sr. António Montês, o ilustre director do Museu José Malhoa.

A cerimónia deve revestir-se de muito brilho, pois não faltarão nelas artistas, escritores, coleccionadores e admiradores do grande pintor.

A Junta da Província da Estremadura, empenha-se para que o mestre tenha a alta homenagem a que tem direito. O País não se dispensa de honrar os seus filhos mais notáveis, dando-lhes a consagração que o tempo perpetua.

Malhoa está nestes casos excepcionais. A sua obra de pintura, hoje incorporada no património imortal da Nação, torna o seu nome digno da veneração das gerações para quem a Arte é quase uma religião.

A padroeira de Freixo de Espada à Cinta é Nossa Senhora dos Montes Ermos. Junqueiro que amava a sua terra natal, mas que algumas vezes foi irreverente e rebelde no seu pensamento religioso, inclinava-se para a adorar.

Há largos, larguíssimos anos, que ela é a estrela d'Alva de quantas esperanças nascem, nos corações dos freixienses. Levam-na consigo, por toda a parte, até aos remotos países para onde vão lutar e trabalhar.

Quando, pasados os enganos e os desenganos, regressam à pátria querida, é ainda Nossa Senhora dos Montes Ermos que os acompanha, vertendo-lhes no seio a fé e a confiança.

A Sociedade das Aguas de Entre-os-Rios convidou o curso jurídico que se matriculou, na Universidade de Coimbra, em 1910, a reunir-se na amena estância, no próximo dia 5 de Agosto, a fim de passar um delicioso fim de semana. A ideia gentil foi aceita com entusiasmo.

O curso que ainda há pouco celebrou em Coimbra mais um aniversário da sua formatura não quer morrer daquele mal consuntivo e estranho que se chama ausência.

A sr.^a doutora Virgínia Quintanilha vai acolher os seus antigos condiscipulos no estabelecimento termal, de Entre-os-Rios, num gesto de fina e sincera hospitalidade.

Referindo-se, no «Jornal de Notícias», do Porto, ao eco que há tempos publicamos sobre nudismo, o romancista Manuel de Campos Pereira, que confirma o que então escrevemos, diz o seguinte:

—Temos que nos convencer de que os tempos são hoje muito outros. Se os moralistas de sobrecasaca presentem perigo de «incêndio», num «maillot» em corpo de mulher ou na própria nudés num torso masculino, eu posso afirmar que, nos dias que decorrem já ninguém de senso normal dá importância a isso.

Assim mesmo: há duas espécies de hipocrisia — a dos cinicos que fingem defender a virtude e a dos corruptos que protestam contra o vício. São ambas suspeitas e impertinentes.

As praias onde o Oceano recebe corpos perfeitos e imperfeitos, sadios ou doentes, jovens ou velhos, não são uma montra para a malícia das gentes. Não é nelas que expira a quebrada virtude, mas em recintos fechados, com criaturas bem vestidas.



SE VAI VIAJAR
previna-se
CONTRA OS ENJOOS
usando
O NOVO PRODUTO
ENJOMIN
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



A oficialidade reunida no acto de posse

A REMODELAÇÃO DO GOVERNO

O ministro da Defesa

apresentou aos oficiais generais o novo subsecretário do Exército

(Continuação da 1.^a pag.)

Os governadores civis, terminada a reunião, dirigiram-se à residência do sr. engenheiro Canceia de Abreu, onde deixaram cartões de cumprimentos.

A posse do subsecretário do Exército

No Ministério da Guerra, realizou-se hoje a apresentação do novo subsecretário de Estado do Exército, sr. major Horácio de Sá Viana Rebelo.

A cerimónia efectuou-se no gabinete do ministro, onde se reuniram, com o ministro da Defesa, sr. tenente-coronel Santos Costa, e com aquele oficial, os srs. generais Passos e Sousa, major general do Exército; Barros Rodrigues, chefe do estado-maior do Exército; Luis Lelo, ajudante geral do Exército; Costa Ferreira, Mário Nogueira e Santos Calado, directores das Armas de Artilharia, de Infantaria e de Engenharia; Lopes da Silva, administrador geral do Exército; Alfredo Simas, comandante geral da Aeronáutica; e D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; brigadeiros Narciso de Sousa, director da Arma de Cavalaria; e Henriques da Silva, comandante da Escola do Exército; coronéis Nunes da Silva e Lopes Pires; majores Ermida e Andrade e Silva; coronel Esmaraldo de Carvalho, tenente-coronel Sacramento Monteiro, majores Deslandes e Julio Cabral, capitães Dúlio Simas, Rangel de Almeida, Manuel Lusitano e Correia Monteiro, do gabinete; e Ortigão Peres, chefe da Contabilidade do Ministério.

Palavras do ministro da Defesa

O sr. tenente-coronel Santos Costa disse que pedira aos oficiais presentes para passarem pelo gabinete, a fim de lhes apresentar o subsecretário de Estado do Exército, empossado pelo sr. presidente da Republica, cujas qualidades pôs em destaque, dizendo tratar-se dum oficial novo, distinto e cheio de inteligência e carácter. Afirmou estar convencido de que ele procurará pôr todo o seu empenho e todo o seu calor em servir o Exército e o País. Pediu aos oficiais presentes que lhe dispensem o apoio e a dedicação que lhe têm dado como ministro.

Aproveitava a ocasião para se despedir de todos e lhes testemunhar uma vez mais toda a sua gratidão pela colaboração e pelo carinho que em todos sempre encontrou.

O discurso do novo subsecretário

Dirigindo-se ao sr. ministro da Defesa Nacional, oficiais-generais e restante oficialidade, o sr. major Sá Viana Rebelo afirmou:

«Agradeço a V. Ex.^a, sr. ministro, as palavras benevolentes que me dirigiu e aproveito a oportunidade para felicitar V. Ex.^a, por ter ascendido por méritos próprios na hierarquia do Governo. Não há dúvida que o cargo de ministro da Defesa fica entregue a um homem que, pela sua cultura militar, pela sua longa experiência governativa e pela sua firmeza, estava talhado para o ocupar. Renovo, portanto, as minhas felicitações.

Aceitei, sem qualquer restrição, e com tranquilidade e sossego de alma, o cargo em que fui investido, porque considero a minha nomeação um simples acto de serviço, e, como soldado que ama devotadamente a sua farda, não posso negar-me aos serviços militares que me pedem.

Apenas ofereci o que podia oferecer: vontade de acertar, desejo de trabalhar e algum bom-senso; e espero, acima de tudo, que não me falte a benevolência do ministro, o apoio dos srs. generais e, em particular, o dos directores-

gerais deste Ministério, a cujo saber, experiência e conselho terei de recorrer, e, de um modo geral, o auxílio de todos os camaradas do Exército, dentro ou fora do Ministério, do Exército para o qual trabalhamos e que deve ser a garantia segura da continuidade da Pátria.

No final, o novo subsecretário de Estado do Exército foi cumprimentado por todos os oficiais.

O novo ministro do Exército

O sr. brigadeiro Abranches Pinto, nomeado para o cargo de ministro do Exército, encontra-se ainda em Washington, onde se demorará alguns dias. Depois da sua chegada e da posse perante o chefe do Estado, assumirá as suas funções no Ministério, transmitindo-lhe poderes o sr. tenente-coronel Santos Costa.

O ministro das Colónias

esteve na Escola Superior Colonial

O sr. comandante Sarmiento Rodrigues esteve esta tarde na Escola Superior Colonial, donde era professor, a apresentar cumprimentos de despedida, por motivo da sua nomeação para ministro das Colónias.

Aquele membro do Governo recebeu as felicitações de todo o pessoal da escola, onde goza gerais simpatias.

O ministro das Corporações despediu-se hoje do pessoal da Companhia Colonial de Navegação

O sr. dr. Soares da Fonseca, ministro das Corporações, que deixou, por motivo dessa nomeação, as funções de comissário do Governo junto da Companhia Colonial de Navegação, foi hoje, de manhã, à sede daquela empresa, para apresentar as suas despedidas aos conselhos de administração e fiscal e ao pessoal, representado pelos chefes de serviços. Aquele membro do Governo proferiu, na sala do conselho, palavras de despedida e agradeceu a leal cooperação de todos.

Em resposta, e em nome dos conselhos de administração e fiscal e no de toda a empresa, o presidente da C. C. N., sr. Bernardino Corrêa, agradeceu a honrosa presença do sr. dr. Soares da Fonseca, fez o elogio da personalidade do novo ministro das Corporações, destacou a sua notável acção como comissário do Governo naquela empresa e formulou os melhores votos pelas suas felicidades.

O sr. dr. Soares da Fonseca, foi depois acompanhado até à porta pelo sr. Bernardino Corrêa, pelos restantes administradores presentes e pelos chefes dos serviços.

* * *

Os novos membros do Governo têm sido muito cumprimentados. O ministro do Interior, especialmente, recebeu numerosos telegramas expedidos de vários pontos do País.

* * *

O sr. engenheiro Augusto Canceia de Abreu teve a amabilidade de nos deixar o seu cartão de agradecimento pela atenção com que acompanhámos a sua acção no Ministério do Interior.

Também o sr. dr. Castro Fernandes teve a gentileza de nos manifestar o seu reconhecimento pelo interesse com que o «Diário de Lisboa» dedicou sempre aos seus trabalhos, durante os seis anos que fez parte do Governo.

PINOQUIO?

À luz da

PARIS, 3.—Os debates do Conselho de Segurança mostram como são irremediavelmente opostos os métodos que americanos e russos pretendem aplicar para defender a paz, agora ameaçada por vários perigos. Os dirigentes de Moscovo, embora pretendam apresentar desinteresse pacificador, tentam actuar pelas vias da propaganda e da diplomacia. Bastaria essa razão para justificar o seu regresso ao Conselho de Segurança. Ligando o problema da Coreia com o da representação da China na O. N. U. e usando do direito de «veto» sempre que foi necessário, os dirigentes russos procuram paralisar a actuação das Nações Unidas na Coreia, pelo menos até que se crie, por eventual desaire das tropas americanas, uma situação de facto que propicie uma mediação dos povos asiáticos—Índia e China—que serviria muito bem os designios de Moscovo.

Os americanos, pelo contrário, agora aplicados a fundo no mecanismo das sanções decididas pela O. N. U. contra o agressor, pretendem manter a sua linha de conduta, apoiados pelas Nações Unidas, com a Rússia, sem a Rússia ou contra a Rússia se foi preciso, até os agressores serem castigados. Na mesma ordem de ideias, os dirigentes americanos, à força opondo a força, «neutralizaram» a ilha Formosa e assim ligaram o problema das relações com a China comunista com o conflito coreano, não aceitando, no entanto, essa ligação do ponto de vista diplomático.

Deste modo, se os russos continuarem a tática que estão a usar, é lícito reear que as consequências do conflito da Coreia dependam muito menos dos debates de Lake Success do que do resultado da batalha pela posse de Pusan.

Apesar de tudo, os conservadores europeus esperam que se mantenha o estado de paz na Europa, pois ficou provado que uma agressão na Europa desencadearia uma reacção total, uma conflagração que ninguém pode desejar. No entanto, a prova de que a reacção contra o eventual agressor seria completa deve manifestar-se por um permanente esforço de vigilância e de organização defensiva.

Estas considerações mostram como são de grande importância para o futuro europeu os trabalhos da Comissão Permanente dos Suplentes do Pacto do Atlântico, agora reunida em Londres, para preparar as decisões que em Setembro hão-de tomar os

General Motors On

LISBONA

FÉRIAS

Os nossos es
zens conservam-
5 de Agosto (13 horas)

Companhias Reunidas
A V I

Pelo horário de Verão, em
nossos escritórios estão abertos pa
16 e 30.

Coreia

por Gustavo Anconturier

doze ministros de Negócios Estrangeiros do Pacto do Atlantico, quando se reunirem em Conselho. Estes trabalhos são feitos em segredo, mas não é difícil vislumbrar que devem ter, segundo todas as probabilidades, estes três objectivos principais seguintes:

1.º—Coordenar os estudos e conclusões das várias comissões especializadas que funcionam, desde algum tempo, na organica do Pacto do Atlantico, como a Comissão de Fornecimentos, que distribui o material proveniente da applicação do programa de auxilio militar americano, e a Comissão Militar, que organiza uma «força colectiva equilibrada».

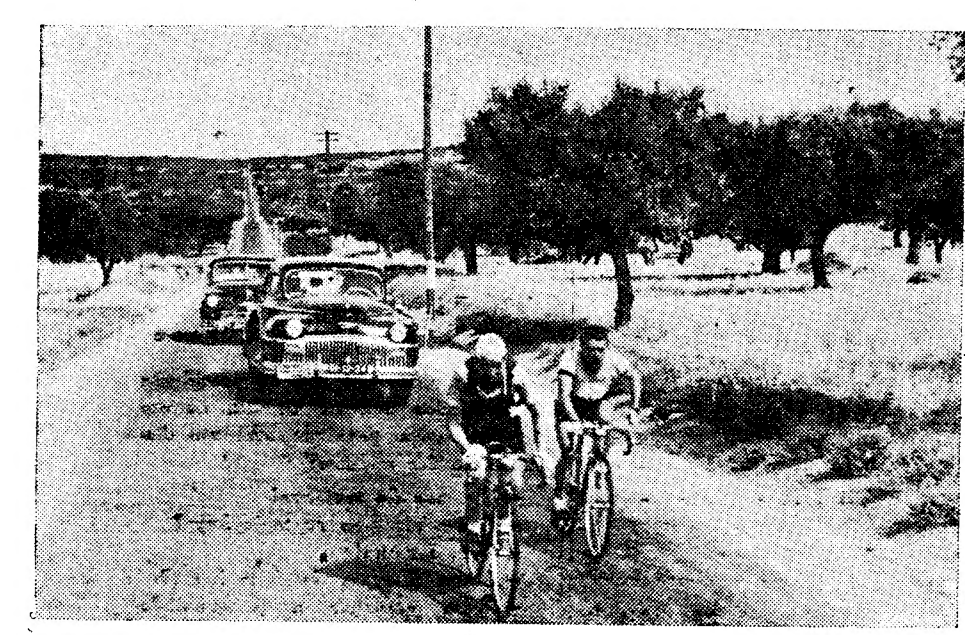
2.º—Preparar a distribuição, tanto quanto possível equitativa, dos encargos da defesa comum, tendo em conta as necessidades de cada um dos países que participam no esforço comum, sem prejuizo das suas tarefas de restauração económica. Trata-se de avaliar e distribuir os encargos que vão resultar da acção, por prioridade, do fabrico de material de guerra, assim como os encargos a prever pela necessidade de aumentar os efectivos militares. A este propósito, fala-se de «pool dos armamentos», como se fala também de «pool dos efectivos militares», mas nenhuma personalidade autorizada confirmou até agora essa hipótese. Em todo o caso, fala-se muito também da necessidade de aumentar os efectivos das tropas aliadas de occupação na Alemanha Occidental, como primeira cobertura contra uma aggressão eventual.

3.º—A crer alguns comentadores que por vezes andam bem informados, estaria a ser estudado, na reunião de Londres, o retorno à ideia donde nasceu este Conselho dos Suplentes: reforçar a coesão e o valor da Comunidade do Atlantico, reformando a sua estrutura institucional. Para isso, a par das reuniões periódicas dos chefes de estados-maiores e do estado-maior permanente, que constitui já o «Stading Group» franco-anglo-americano, formar-se-ia também um comando unico para as tropas das nações do Atlantico em caso de conflito, além dum estado-maior económico e financeiro que tomara a direcção dum sistema racional e equilibrado de produção militar e seu financiamento, em que participariam, solidariamente, os doze governos associados pelo Pacto do Atlantico Norte.

—(F. P.).

erseas Corporation
BRANCH
ANUAIS
critórios e arma-
se encerrados de
a 20 de Agosto.

Gás e Electricidade
SO
igor durante Agosto e Setembro, os
ra o publico desde as 9 horas ás



O carro do júri acompanhando uma fuga

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A prova vai entrar numa fase mais difícil

Com mil quilómetros em quatro dias

(Do nosso enviado especial)

EVORA, 3. (Pelo telefone).—Em Evora está completada a primeira parte da 15.ª Volta a Portugal. Fica já para trás alguma tortura, mas grandes sofrimentos esperam ainda todos.

A competição tem correspondido às suas tradições. Se é certo que, espectacularmente, a Volta se ressent, aqui e além, da falta de público, e, portanto, de animação á chegada, no ponto de vista desportivo, a prova tem decorrido com a maior regularidade. Mesmo com brilho.

O incidente de Castelo Branco em que o vencedor fez nos últimos duzentos metros da meta percurso diferente dos restantes concorrentes não invalida a ideia geral de regularidade absoluta. Parte-se todos os dias a horas, chegando-se sempre mais cedo, mas disso não têm culpa os organizadores que elaboraram o horário na base da média dos 30 quilómetros que os corredores têm em não respeitar...

As etapas disputadas pela manhã permitem as médias mais altas e trazem benefícios para todos, não só para os ciclistas como para os próprios acompanhantes. Justificam-se as tiradas de tarde quando o calor não aperta muito. Mas na quadra em que geralmente se faz a prova, não há discussão possível sobre o assunto. A experiência das partidas matutinas iniciada em 1947, com a chamada Volta do Benfica, e continuada este ano, parece-nos triunfante.

A «Volta» deste ano organizada pelo nosso prezado colega «Diário do Norte», tecnicamente, tem sido bem organizada e melhor dirigida. A direcção da corrida e o júri não descum o mais pequeno pormenor, desde a conveniente instalação dos juizes de chegada e do cronometrista, até á indicação de que a meta da chegada ou do Prémio da Montanha está a um quilómetro.

A frente da caravana, segue um automóvel com alto-falante que dá indicações ao publico e aos automobilistas atinentes a facilitar a corrida:—que tenham cuidado ao dar a água aos corredores; que não atravessem a estrada; que agarrem os cães; que coloquem os carros em sitios que não provoquem dificuldades ou perigo, etc. A direcção da corrida, em que o secretário-geral, o sr. Anacleto da Ponte, intervem claramente—são dele as indicações dadas através dos alto-falantes—tem agido com perfeição e autoridade, auxiliando a difícil tarefa da Imprensa. Logo após as chegadas faz-se o possível para dar os tempos oficiais da prova o mais rapidamente possível.

Dito isto, salientemos a excelente prova que todos os corredores estão a fazer. É certo que, presentemente, o pelotão da frente, logo que

toca a andar depressa, fica imediatamente reduzido a vinte e poucas unidades. São os mais fortes! Selecção feita. Mas os outros, os mais fracos, também merecem uma palavra de elogio pelo brio de que dão sobejas provas.

A luta trava-se entre portugueses e espanhóis, um pouco dentro do duelo clubista até agora mais vincado: Futebol Clube do Porto-Académico. Os portugueses estão em superioridade na classificação colectiva e individual, mas a supremacia dos espanhóis é absoluta no Prémio da Montanha, onde o melhor português está em 6.º lugar (João Rebelo).

Langarica diz que entre nós não há trepadores, mas homens que sobem com maior ou menor dificuldade, e talvez tenha alguma razão.

Nas ultimas etapas, a equipa do Sporting parece ter melhorado, aparecendo em plano de realce na tirada de Evora. Teve o justo prémio do seu esforço, fixando-se num 3.º lugar que surpreende pelo facto de Bermudez não contar para a equipa. Quando o fulgurante espanhol entrar num ritmo mais certo, é de crer que melhore ainda mais a posição dos leões, até agora os melhores do Sul.

O Benfica conta, praticamente, com o veterano José Martins, procurando tirar partido constante da sua experiência. O seu 4.º lugar muito próximo do terceiro, atesta a regularidade do vencedor das Voltas de 1946 e 1947. Os seus companheiros de equipa estão a fraquejar. O melhor, Armando Gonçalves, é o 23.º. Palmeira não sabe dosear o esforço, e o erro, ainda não corrigido, vem de longe.

No Louletano surpreende a classificação de Joaquim Apolo, de quem se esperava, na verdade, muito mais.

Dos restantes, o Sangalhos não ocupa a posição que se previa, dada a presença na sua equipa dos irmãos Rodriguez; o Barcelona começou bem, para decair sensivelmente nas ultimas etapas.

A luta de equipas cremos que vai passar a girar em redor do trio Futebol Clube do Porto-Académico-Sporting.

Individualmente, Dias Santos dá a sensação de ser capaz de repetir o triunfo que alcançou em 1949. A maneira brilhante como tem defendido a posse da camisola amarela define o seu valor, sobretudo, o reconhecimento das suas possibilidades. A tarefa, no entanto, apresenta-se muito espinhosa. Há, perto dele, homens que não desarmam.

Vale a pena mostrar qual é, terminada esta

(Continua na 11.ª página)

**ROSICLER**

A casa que melhor veste os meninos

Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(Junto á R. Augusta)

PINOQUIO?

Boletim financeiro

Comemorando o XV aniversário, acaba de sair o n.º 48, referente a 1 do corrente, deste útil e informativo «Boletim», editado pelos cambistas Pacheco, Filhos, Limitada (Pafil).

PASTA MEDICINAL
Couto

EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

EM 3 LINHAS

Vão ser celebrados contratos para fornecimento ao caminho de ferro da Beira de 550 vagões de 40 toneladas, 5 carruagens de 1.ª e 8 de 2.ª. Custarão 91 mil contos.

///

Foi publicado o decreto que cria, na embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, um lugar de adido comercial.

///

No primeiro semestre deste ano exportámos 17.227 toneladas de madeira em bruto, contra 154.493 durante 1949. A quebra é muito sensível.

///

Lisboa cidade, ao contrario do que vinha sucedendo, apresenta este ante saldo fisiológico—mais nascimentos que óbitos—, embora em numero d'iminuto, muito superior ao Porto.

///

Na costa de Angola, dezenas de tubarões bloquearam uma traineira e devoraram 300 anzois e as respectivas linhas; o caso é considerado novo nos anais da pesca.

///

O draga-minas «Fort York», adquirido pelo Ministério da Marinha ao almirantado britânico, para ser adaptado a navio hidrográfico, passa a denominar-se «Comandante Almeida Carvalho».

///

Para Tanger, passou hoje no Aeroporto uma caixa contendo 280 moedas de ouro, no valor de mil contos.

///

Apesar de tudo, a Inglaterra comprou-nos, no ano passado, 276.418 ananases, mas esta nossa exportação tende a subir.

///

A pedido da Associação Central de Agricultura, o catedrático de Direito dr. Gomes da Silva elaborou e publicou um parecer sobre contractos colectivos de trabalho perante o desemprego rural.

///

Foi dissolvida, com louvor, a comissão há tempos nomeada para efectuar estudos e elaborar um plano de reorganização das industrias de extracção de azeite.

///

Foi agraciado com o officialato de Sant'Iago da Espada o jornalista Armando de Aguiar.

///

Um médico-cirurgião do quadro de Moçambique foi transferido para S. Tomé e Príncipe. Recorreu do despacho do ministro e o Supremo e o Tribunal Pleno deram provimento.

Polícia Judiciária

Por despacho do Ministério da Justiça, foi nomeado o juiz de Direito sr. dr. Augusto Raul de Sequeira, para subdirector da Polícia Judiciária, do Porto, cargo que já desempenhara interinamente, e que actualmente era adjunto da Polícia Judiciária de Lisboa. Para este ultimo cargo foi nomeado o sr. dr. Raul Garcia Pestana, que exercia as funções de delegado do procurador da Republica de Evora.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: maxima, 26.º; minima, 16.º. No mesmo dia do ano passado: maxima, 27.º; minima, 17.º.

O brinde mais apreciado

Uma joia de fino gosto, por preço económico. Procure as Ourivesarias Pimenta, R. da Palma, 2, e Sucursal da Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

LUZ FLUORESCENTE

O mais completo sortido de:
Lustres, Candeeiros, Armações e Acessórios encontra-se na
RADIO LUX, Ltd.
R. Jardim Regedor, 19-1.
Telef. 29627

**Beba VITASUMO**

SUMO NATURAL
MAÇÃ, LARANJA
ANANÁS E TOMATE

Brilhantes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.

Rua da Prata 257

PINOQUIO?

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Recordações

Naquele tempo havia um único liceu em Lisboa—o do Carmo, começavam a aparecer lá para o Aterro, os primeiros «eléctricos» e só quem jogava o futebol eram os padres ingleses e os empregados do Cabo Submarino. Era, como se vê, a Idade da Pedra. A' mingua de clubes desportivos, havia, por bairros, organizações de cultura física e de competição colectiva, que tinham o nome—que vem em qualquer dicionário—de *purrias*. Havia a dos Terramotos, a da Bica, a da Praça das Flores e a do Alto do Longo—que é ali junto á Patriarcal, no primeiro quarteirão da antiga rua Formosa, sem contar com outras menos importantes que seriam as de segunda linha ou da promoção. Os campos de jogo eram ás Amoreiras, no jardim, ou nas «Terras do Sabido», a Campo de Ourique. A especialidade era o *catch-a-catch-can* ou «aguenta-te como poderes». As competições individuais eram também em luta livre porque se não conhecia ainda o *ping-pong* e só quem jogava o ténis eram Suas Majestades e as pessoas fidalgas de Cascais. Havia, além disso os rapazes do Real Ginásio que tinham músculos dobrados e andavam sempre de braços em jeito de asa, porque, como os músculos eram muito grandes, não podiam andar com os braços, como as outras pessoas. Quando os membros das associações desportivas populares passavam pelos estudantes do Liceu do Carmo diziam-lhes sempre, qualquer destas coisas:

—O' Sousa vais á Matemática? O' Sousa vais á Física?

Ou ainda:

—O' Sousa levas bolinhos p'ró lanche?

O que valia aos estudantes, nessas emergências, era o «Pera Assada», estudante crónico do liceu, que já tinha bigode e vivia em Mosca. Ele era o campeão, o caudilho, a cobertura de todas as diabruras dos escolares, feitas a lojistas, a transeuntes assombrados, a robustos e pacíficos moços de fretes, que se chamavam quase todos Ramons, eram de Redondela ou de Orense e batiam com as cordas. A velha guarda imperial, não admirava mais Napoleão, do que a população do liceu admirava o «Pera Assada». Ora a fama de tal caudilho facilmente se espalhava pela cidade. Quem detinha a «camisola amarela» do desportivismo desse tempo, era a gente do Alto do Longo. E no Alto do Longo, cujo «team» triunfava nas finais habitualmente, havia o formidável Militão, um ferreiro muito grande, com uma cabeceira tão pequena que os estudantes chamavam-lhe a «bicha solitária». Este Militão tinha um «manager», um apoderado, um treinador que era o Artur, nome que se pronunciava dizendo o A, com a boca aberta. Artur era como um director de clube, que não jogava, mas cioso do prestígio do seu clube. Com base no poderoso Militão o Artur tiranizava as populações. A Bica de Duarte Belo e os Terramotos, também tinham medo do Artur.

Começou a publicar-se «Collecção Xis», de romance policial. O primeiro volume traduzido em português, intitula-se «Um Crime Branco» e é da autoria do escritor britânico James A. Marius.

Ora um dia o Artur disse p'ró Militão com intimativa:

—Precisas de ir ao Liceu do Carmo acertar as contas com o «Pera Assada». Não se pode tolerar que os «Sousas» todos os «Sousas» encham a boca com esse tipo.

O Militão, a princípio não quis ir, mas o Artur disse-lhe apenas:

—Tens medo é o que é...

Diante disso Militão, um paquiderme com cabeça de criança, apareceu no dia seguinte ao portão do Liceu do Carmo, acompanhado do Artur. E quando o Pera Assada ia a sair disse-lhe—eu sou o Militão do Alto do Longo! O Artur esperava que a esta simples identificação o Pera Assada de zatasse a fugir mas a resposta do risinho caudilho académico, com o seu

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

Falar pouco...

Perguntaram um dia ao presidente Wilson, dos Estados Unidos, quanto tempo levava para preparar um discurso de dez minutos:

—Um par de semanas!

—E um discurso de meia hora?

—Uma semana!

—E um discurso de duas horas?

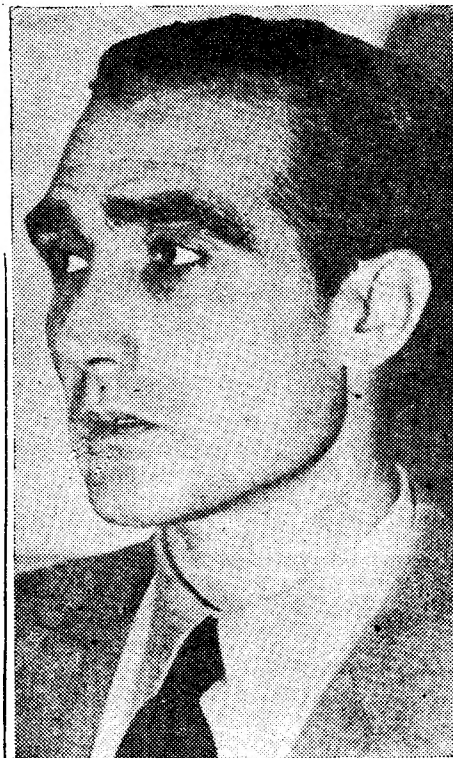
—Posso começar a pronunciar-lo agora mesmo!

2

Em «Biblioteca das Raparigas» «Brigitte e o Coração dos Jovens», romance de Berthe Bernage, traduzido do francês por Maria Dulce.

3

Está publicado mais um número da interessante revista «Viagens», dirigida por Carlos de Ornelas. Entre outros artigos, «Vocação de Santo António», de Aquilino Ribeiro.



ALVES REDOL

O escritor cuja vigorosa personalidade a Academia galardoou com o Prémio Ricardo Malheiros de 1949, pelo seu romance «Horizonte Cercado», a que oportunamente nos referimos com o aplauso que a sua leitura nos suscitou

Uma tragédia conjugal

sucedida no reinado de D. Maria I

O Arquivo dos Feitos Findos, instalado na ala ocidental da Igreja da Estrela, em Lisboa, parece-me com o Instituto Geográfico-Cadastral, é o depósito dos antigos Tribunais da Relação, Desembargo do Paço, Casa da Suplicação e outros mais, anteriores ao Constitucionalismo.

Entre tantos processos-crimes que no Arquivo abundam, ha um (Pasta C-25) que me despertou o interesse pelo desenrolar dos motivos para que a tragédia ficasse misteriosa, visto todas as pessoas que nela tomaram parte haverem falecido durante a sua instrução e aquela que parecia mais criminosa, nunca haver feito o seu depoimento—que, decerto, traria muita luz e tudo ficaria esclarecido.

Tendo lido o processo com muita atenção, decifrando os mistérios caligráficos das diversas autoridades que nele intervieram, consegui, consultando depois velhos alfarrábios genealógicos e algumas memórias, compor a história moral e social da família que se achou envolvida na tragédia e que, por falta de espaço, se dá aqui em resumo.

Obras de Egas Moniz

Está publicado o IV volume das «Conferências Médicas e Literárias», do professor Egas Moniz. O ilustre sábio não é, apenas, um notável cinetista, é também um humanista, duma cultura multiforme, que alia ao rigorismo duma definição á sobriedade dum conceito, a verdade dum pensamento, as louçarias dum espírito, que se compraz nas galas do estilo, revelando o escritor genuíno. Neste novo volume de «conferências», o sr. dr. Egas Moniz dá-nos um magistral estudo sobre «O Domínio do Delírio e da Alucinação», evoca Afranio Peixoto, numa sentida mancha de saudades; reproduz a formosa alocução que pronunciou no acto inaugural da Sociedade Peninsular de Neuro-Cirurgia, e recorda ainda o abade de Baçal, o sábio trasmontano, que morreu santo e Abel Salazar, tanto o professor, como o artista.

Eis um livro que se lê com vivíssimo interesse, de tal maneira a inteligência, a cultura e a sensibilidade de Egas Moniz se fundem na mesma matriz de ouro, dando-nos, com o mesmo quilate, em bom e lavrado idioma, os mais diversos e complexos temas.

Nas províncias do Minho e Trás-os-Montes havia muitas propriedades que se chamavam *Honras*, por serem terras ou solares pertencentes a fidalgos ou cavaleiros, honrados peões reis, gozando elas de certas imunidades e privilégios, costume vindo do tempo dos godos e que foi anulado pelo marquês de Pombal.

A Honra de Azevedo, solar dos Amorins ou Morins de Azevedo, constituindo um morgadio que já vinha de remotas eras, sempre em linha recta, estava situada no jugado de Fafe, limites da aldeia de Freixeiro, perto do rio Tamega.

Em 1765 era possuidor do morgadio o desembargador da Relação de Lisboa Cristovão de Sá Amorim de Azevedo, casado com sua prima Leonarda de Aguiar Sanches de Azevedo, da casa da Calçada, de Refojos de Riba de Ave.

Viviam felizes e contentes. A casa dava para viverem abastados. Não tinham filhos e uma das preocupações do morgado era a incerteza de quem continuaria com o morgadio, não que tendo que ele passasse para um sobrinho que tendo batalhado na Índia e no Brasil, do Ultramar trouxera uma fama de brigão, fêmeiro e perulário.

O casal vivia em Lisboa, mas nas férias e durante o tempo em que o desembargador andava em correição pelas províncias do Norte é que ele habitava a Honra de Azevedo.

No Inverno de 1767, achando-se o desembargador em correição em Viana da foz do Lima, ausente da Honra, havia dois meses, soube que seu sobrinho, Aires de Sá Sepúlveda de Azevedo, capitão de um terço de infantaria da praça de Cascais, havia obtido licença para se tratar na sua casa da Toja, em Refojos de Riba de Ave, não muito longe da Honra de Azevedo.

É bom saber-se que o casal vivia em Lisboa, na abundância, mas não na felicidade. A morgada era muito requestada e por isso o morgado fazia cenas de ciúme por qualquer ninharia. Ao saber que o sobrinho, de quem tinha ciúmes e que não admitia na sua intimidade senão sob severa vigilância, estava perto da Honra, temeu uma ofensa á paz conjugal, abreviou a correição e abalou para casa, onde chegou noite alta.

A' entrada do portão da quinta tocou com um cavalo equipado para cavaleiro, preso pelas redes ás grades.

Apressou a marcha, ruminando talvez cousas terríveis e sanguinárias. Bateu á porta de entrada, que levou tempo a abrir-se. Ninguém o esperava e a criada já estava recolhida. Aberta a porta, dirigiu-se á camera conjugal, cuja porta, fechada por dentro, levou tempo a ser aberta. Encontrou a esposa deitada e esta, ao ver a entrada repentina do marido, titubeou, o que devia ter avolumado as suas suspeitas.

Nesta altura da minha narração, creio ser melhor ouvir o depoimento da senhora Ermelinda da Conceição, ama de leite da morgada, governante e sua confidente. Dormia sempre perto do quarto conjugal, tanto em Lisboa como na provincia.

... que eram dez horas da noite, estando ela a seroar com a senhora morgada, ouviram o estampido das patas de um cavalo, no pátio do solar; que tendo ela ido saber o que era, deu de cara com o sobrinho dos senhores, o fidalgo Aires de Sá, que desejava falar aos tios, mas sa-

bendo que o tio Cristovão estava ausente, para não perder as passadas, falava com a tia sobre um assunto do seu interesse; que ela assistiu á conversa começada no salão e continuada no quarto de cama, visto o frio que fazia e aqui era mais aconchegado; que o motivo que levava o fidalgo a procurar os tios era pedir-lhes que dessem boas informações para um casamento que ele pretendia fazer com a fidalga do Valado, ainda parente dos morgados; que a senhora morgada mandara fazer uma infusão de avenca, visto ela estar a tremer de frio e que demorara meia hora; que nada vira que tivesse havido trato carnal (resposta a uma pergunta do inquiridor); que na volta fechara a porta do quarto á chave (porque, perguntou o inquiridor e ela respondeu que assim o fez, *sem pensar por costume*), de modo que quando o morgado chegou e bateu á porta do quarto, ficaram todos três muito assustados e a senhora morgada dissera *ai que estou perdida, se o senhor vê aqui o Aires, mata-me*; que então ela respondendo lembrou que no quarto contiguo havia uma grande arca, onde o fidalgo se poderia meter; que assim se fez e que ela pusera em cima da arca uma grande porção de roupa, cobrêjes e andainas de fato, de modo a tapar a fresta da tampa segura pela vareta; que o senhor morgado entrara e estranhara a demora em lhe ser franqueada a entrada; que ele, mal cumprimentara a senhora, desandara a ver todos os cantos; que vira por baixo do leito, abria os ar-

(Continua na 11.ª pag.)

AGA RÁDIO
ESC. 2.750,00

UMA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO



UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO Á SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

UM NOVO VOLUME DA COLECÇÃO SABER
N.º 12—A GÊNESE DA HUMANIDADE

por C. ARAMBOURG

Um problema apaixonante: como e quando apareceram os primeiros homens. A árvore genealógica do homem e as primeiras indústrias.

Um volume cartonado e muito ilustrado..... 12\$00

A' VENDA NAS LIVRARIAS

Envia-se, pelo correio, à cobrança

Pedidos a PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua da Barroca, 4. 2.º (ao -amões). Telef. 30826 - LISBOA

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

O DOUTOR ARROWSMITH

de Sinclair Lewis

Sinclair Lewis deu-nos um tipo inesquecível, o famoso Babitt, americano 100 %, eufórico de cifras, optimista por temperamento, loquaz e alegre, com os seus grandes óculos de tartaruga, num escafoandismo observador de realidades bolsistas, contagiante de energia, super-dinâmico, cujo espírito vulgar era envolucrado por uma ridente e adiposa florescência física. Deve o grande escritor americano, tão sarcástico e demolidor, ter caracterizado uma larga percentagem dos seus compatriotas. A figura correu mundo, de tal maneira que Babitt se tornou um símbolo nativista. Nenhum europeu ao desembarcar em Nova York, deixava de procurar imediatamente, na enxurrada humana, no plasma vertiginoso dos seres que corre, apressadamente pelas artérias super-vitalizadas de movimento da urbe gigante, um Babitt, qualquer Babitt, tal como Sinclair o caracterizou. Os americanos gostam da caricatura. O que para outros povos, quando observados de perto, mesmo malevolamente pode ser considerado crítica virulenta, acerba, tendenciosa, para eles, libertos de todos os preconceitos, ricos da sua certeza humana, não passa de brincadeira, ou ridículo, que não lhes escoria, nem sequer de raspão, a epiderme.

Sinclair Lewis, genuíno Prémio Nobel das Letras, não perdeu, com o tempo, os seus direitos de crítica. A sua pena tanto é um tagante, como um bisturi—este mais ou menos fino e subtil sarjando os sarcomas ocultos do mal eterno do corpo social. Mas no que é, sobretudo, admirável, é na pintura, dos tipos da classe média, dos seus meios, dos seus costumes. Recorda largas camadas sociais, e examina-as com voluptuosa curiosidade. No famoso livro «O Doutor Arrowsmith», agora traduzido, na nossa língua, o seu campo de observação é a medicina, não tanto, profissionalmente, mas nos seus bastidores, isto é, escolas, laboratórios de investigação e institutos científicos. Assistimos à formação de Arrowsmith, aos seus primeiros passos numa aldeia insignificante, à sua ascensão aos gabinetes misteriosos, onde a vida avidamente, procura dominar a morte, descobrindo bióticos e anti-corpos, isolando bactérias, identificam, umas vezes, febrilmente, outras, lentamente, entre êxitos e insucessos terríveis, os soros, as vacinas, os bolores que não de curar a humanidade. Entre os puros, dedicados à ciência, indiferentes ao renome, às honrarias, até ao comercialismo, à influência política, Sinclair Lewis encontra, apenas, Gotlieb, um sábio, de origem alemã, rebarbativo e taciturno, metido na sua teia, como aranha desconfiada, para a qual o mundo é, quando muito, uma realidade agitada, frenética, mas inútil.

«O Doutor Arrowsmith» é, no fundo, uma crítica, através do efabulado do romance, não da ciência, mas dos homens que a servem. Injusta? Decerto que não, em certos aspectos, localmente, americanos, mas, porventura, excessiva, porque o que pode constituir uma parte, de tal maneira Sinclair Lewis a generaliza, que se converte num todo. O que o escritor americano pretende é que a ciência se conserve acima das especulações humanas—impassível, fria, pura, abnegada e superior na generosidade dos seus frutos e descobertas. A personagem mestra do romance, o dr. Arrowsmith, luta para se libertar das peias sociais, dos interesses das grandes firmas, dos prejuízos familiares, mas ora se ergue, com orgulho, ora se deixa vencer dominado pela inércia, até que... O que iam dizer constitui, porém, o final da obra, que entendemos melhor, reservar ao leitor.

É estúpida a galeria de figuras de Sinclair Lewis, desde o médico flamejante, sonoro, metido em todas as comissões e associações, alacre, efusivo, trepidante, até ao director do grande instituto científico, que, no seu estabelecimento, a par de investigações desinteressadas, industrializa também remédios comuns; desde o sábio, que se quer aproveitar do trabalho dos outros, para aumentar a sua celebridade, até ao «duro», ao intransigente (Gotlieb), mas esse mesmo, com uma dedada suspeita, que, no entanto, não diminui a grandeza moral da figura. O livro é caustico, ardente e copioso. Os meios da alta sociedade novayorquina são acrememente observados, bem como a vida das pequenas cidades, na sua complexa rede de elementos políticos e sociais. Enfim, uma obra que tem vida, e, seja qual for a nossa atitude perante ela, se reveste, de facto, dum interesse palpante e actual.

Tradução revista por Vicente Areia. (Livros do Brasil).

Investigação

INVENTÁRIO ARTISTICO DE PORTUGAL (Distrito de Santarém)

por Matos Sequeira

Esta é a terceira peça capital de uma das obras mais notáveis que se têm realizado no País. Qual o património artístico da Nação? O que possuímos em escultura, pintura, arquitectura, motivos decorativos, testemunhos de beleza, já na posse do Estado, já na de particulares? O que existe ainda no subsolo de



MATOS SEQUEIRA

vestígios de velhas civilizações peninsulares? Aqueles que leram as crónicas do século passado, sobretudo Ramalho doem-se da dispersão, mutilação e não identificação dos nossos valores, que, então, se verificaram.

Quanto perdemos com o terramoto? O que nos levaram os exércitos de Napoleão? E a estrangeirada colecionadora, que em ondas constantemente invadia o País, comprando por mel coado preciosidades raríssimas? Mas, enfim, o espólio que nos deixaram ainda é bastante rico, e bom foi que o sr. presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, ordenasse que se fizesse um «Inventário Artístico de Portugal», e que essa obra de longa projecção e valioso tomo fosse confiada à Academia Nacional de Belas Artes. O seu presidente e nosso ilustre amigo, sr. dr. Reinaldo dos Santos, escreve no prefácio do volume que é dedicado a Santarém: «Teve a Academia a boa fortuna de encontrar, com a cedência de Matos Sequeira, a personalidade particularmente indicada para realizar este arrolamento de arte estremenha, dado o seu conhecimento profundo da região, que é um pouco a sua, e que ele tão bem compreende e tão pitorescamente exprime junto à vasta erudição da história e da arte regionais a razão segura para classificar os seus monumentos na variedade infinita e das formas e expressão decorativa das espécies.

Nada escapa à sua visita minuciosa, à sua competência de perito, à sua memória privilegiada. E torna vivas e sugestivas as descrições graças a um vocabulário vivo e pitoresco, em que se aliam a justeza das expressões e a vivacidade impressionante do jornalista».

Nós que não costumamos minimizar o trabalho dos colegas, nem omitir as referências justas, fazemos nossas as palavras do ilustre crítico de arte. O «Inventário Artístico» do distrito de Santarém, de Gustavo Matos Sequeira, é um notável repositório, que abre com uma longa descrição sobre os testemunhos monumentais daquela região, num verdadeiro roteiro de crítica histórica e investigação, expandindo-se depois no documentário de tudo o que existe nos concelhos e freguesias do distrito de Santarém, recheado de preciosas notas, inteligentemente concatenadas, onde a observação do autor e sua erudição constantemente se manifestam. E' claro que Santarém, cidade eleita da arquitectura civil, religiosa e militar, é especialmente focada e historiada. Colaboração artística de Alberto Sousa, e excelentes e numerosas fotografias de Mário Novais, Joaquim de Matos Sequeira, Edmundo Portugal e Constantino Mouton Osório.

VENTURA BREVE

GOETHE tinha razão!

«Ach! warum, ihr Götter, ist unendlich

Alles, alles, endlich unser Glück nur!

O Génio tem sempre razão!

Tudo é grande, tudo é imenso, infinito!

Só a órbita da ventura

Em que eu gravito

Pouco dura!

Ventura grande e bela só a alheia.

A minha, sempre pequena, sempre breve!

Linda, sim, porque ventura não é feia.

Mas sempre breve!

Sempre breve!

Raio de Sol, por entre um ceu brumoso!

Leve espuma de vinho capitoso,

Que mal toca nos lábios, logo seca!

Linda mulher — a ventura!

E, mal lhe toco... é uma boneca

De trapos e serradura!...

VASCO DE LEMOS MOURISCA

POESIA

OBRAS COMPLETAS DE FLORBELA ESPANCA

prefácio de JOSÉ RÉGIO

Quem é esta mulher, ardente como uma sarça, não bela, mas fascinante, pelo tesouro emocional do espírito e dos sentidos, que tendo passado quase despercebida, na vida, nos surge hoje, como a nossa primeira poetisa? Já o seu nome Florbela parece uma predestinação, um acaso maravilhoso do destino, que lhe põe, na frente, o sinal dos eleitos líricos. Ela fará do seu nome algo como uma flor de fogo, vermelha e deslumbrante nas suas labaredas, alguma coisa que lembra um coração ardendo sempre, e apaixonadamente. Digamos a verdade nua: como mulher, Florbela cumpriu, antes de mais nada o destino de o ser.

Os livros da fremeite poetisa, sobretudo, essa «Charneca em flor», onde há sonetos tão altos que atingem a luz das estrelas, são os espelhos da sua alma e do seu corpo. Reflectem-se neles os seus gestos de amante, as suas alegrias de amor, as suas esperas cruéis, as suas duvidas lancinantes, os seus tempestuosos delírios. O seu segredo foi ter sido sincera, dizer o que outros não ousavam; sentir profundamente os versos que escrevia. Não eram exercícios de metrica, nem devaneios, mas autênticas confissões, em que Florbela se despia de todas as convenções, —lacerada na carne, mostrando-se, flagelada e sangrenta, através duma obra, em que a emoção e a sensação são idênticas.

O que teria sido ela, antes de vir ao mundo, inquirir José Régio, no prefácio desta 8.ª edição, das suas «Obras completas», com qualquer coisa em que a transmigração das almas nos surge como numa cadeia de espiritualismo! Porque não lhe dar como avatar Soror Mariana? A ardência amorosa não era a mesma? Não foram de carne os beijos de ambas? Não sofreram, não amaram da mesma maneira? Não nasceram, até, no mesmo solo cremado aos reverberos do martírio angustiante duma terra, que, rubra, parece exaurir-se em sangue, através das veias incandescentes? Ao ler esta colectanea de sonetos, vê-se que as mulheres sabem amar melhor, sentindo mais! Que para elas o amor é uma obsessão, um exclusivo, uma constante e daí os seus livros em que há alguma coisa de terminante, de irrevogável,—que só na morte se pode atingir. O caso de Florbela Espanca.



O busto de Florbela Espanca, obra notável do estatuario Diogo de Macedo

CINEMA

A Maravilhosa História da Arte das Imagens (VII)

de Fernando Fragoço e Raul Faria da Fonseca

Recebemos o tomo VII de «A Maravilhosa História da Arte das Imagens», obra histórica sobre o cinema, de que são directores Fernando Fragoço e Raul Faria da Fonseca, duas autoridades na matéria.

Trata-se dum vasto documentário, onde se concatena e aprecia a vida do cinema desde os seus primórdios, tempos heroicos de luta, tentativas felizes e desilusões cruéis, o romantismo do mudo, e a vitalidade exuberante do sonoro, figuras do «écran», suas chifões e aventuras, o labor dos laboratórios, numa série infindável de episódios, que se vêem, afinal, como numa produção de classe, largamente legendada. Neste tomo tem especial interesse o capítulo intitulado «Cinco filmes em vinte e dois anos ou o longo período de gestação da indústria cinematográfica nacional», onde surgem as obras precursoras, entre outras «Carlota Angela», extraída dum romance de Camilo; «Malmequer» (1918), de Leitão de Barros; «Mal de Espanha» (1918), do mesmo cineasta, e outros.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

farto bigode erigido, foi o mais formidável muro que eu tenho visto dar em dias de minha vida, nos queixos do Militão.

O' tempos heroicos e sinceros em que se não inventavam pretextos fúteis para dar pancada! Eu assisti ao combate, fazendo circulo à roda dos contendores! A água do chafariz do Carmo deixou de correr das bicas! O chafariz «voltou atrás as águas de medroso»! Os trisavós dos pombos que lá estão ainda, suspenderam os arrulhos e o ruflar das suas azas, ao ver aquela nova edição do combate de Anteu e Hercules. Creio mesmo que as ruínas do Carmo estremeceram na sua grandeza hierática e histórica. Militão rolou uma, rolou duas, rolou três vezes nas pedras da calçada. Mas — honra seja à sua memória! — de cada vez que afocinhava, levantava-se prestes, declarando:

—Quem mais aguenta mais valente é!

Mas de nada lhe valeu o aprumo na justa homérica!

Tiveram que o meter numa tipola para o levar a casa, escalavrado. Os

estudantes pagaram a tipola ao gladiador vencido porque tiveram pena da sua cabeça de microcefalo e da sua cara assombrada, onde se reflectia a inefável estupidez das careças de nabo ou dos atrezados mentais. Eu próprio, mais dois colegas, fomos por ordem do Pera Assada, visitar Militão a sua casa pobre do Alto do Longo. Lá estava numa cama de ferro, com um «olho ao peito», o beijo de cima rachado, besuntado de alvaiade e cheirando violentamente a arnica.

E estou a ouvi-lo dizer nos:

—Obrigado, ó Sousas! Digam ao Pera que, se ele quiser, ficamos amigos. Porque fui eu, fui eu, quem se foi meter com ele à sua casa...

E erguendo-se a custo na cama, de punho fechado, vociferou:

—Mas aquele Artur! Aquele Artur que me meteu nesta alhada, a esse, se o apanho, como-lhe os figados!

Nunca me esqueceram estes sucessos bélicos. A gente do Alto do Longo perdeu completamente o prestígio e eramos nós, os Sousas, que quando encontrávamos algum, lhe dizíamos:

—Foge que vem aí o Pera Assada!

R. C.

HORIZONTE CERRADO

por ALVES REDOL

Considerado o melhor romance português de 1949, obteve o Prémio RICARDO MALheiros, da Academia das Ciências

412 páginas — Preço 25\$00 — A venda em todo o país

DISTRIBUIDOR: PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA, LDA.

Rua da Barroca, 4, 2.ª LISBOA — Tel. 30826

A comerciantes, adelos e particulares

Leilão Judicial

do estabelecimento de Modas, Fanqueiro e Retroseiro, sito na

Rua de Alcantara, 47-B (do Calvário)

SABADO, dia 5 e seguintes, às 14 e às 21 horas

Em cumprimento do mandato do Meretíssimo Juiz de Direito do 2.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, VENDER-SE-Á PELAS MAIORES OFERTAS todo o recheio deste estabelecimento que é constituído por ARTIGOS DE VESTUÁRIO PARA SENHORA, HOMEM e CRIANÇA, roupas de cama, cortes de fazenda, para sobretudos e fatos de homem, SEDAS ANIMAIS e VEGETAIS, TOUSSOURES, MOUSSES, shirts, cetins, popelines, linhos PANOS PARA LENÇOL, LENÇÓIS, ADEREÇOS DE CAMA, COLCHAS DE SEDA e ALGODÃO, cobertores de lã, papa e algodão, traveseiros, almofadas, toalhas turcas e de algodão, toalhas para mesa, flanelas diversas, naperons, CENTENAS DE PARES DE OPTIMAS MEIAS DE SEDA PARA SENHORA, peugas para homem e criança, camisolos interiores em algodão e lã para SENHORA, HOMEM e CRIANÇA, camisas para homem, PARURES EM MALHA DE SEDA para senhora, CASACOS DE MALHA, vestidos de malha para criança, camisolos de malha, sapatinhos para bebé, gravatas, lenços de seda e algodão, pijamas de flanela e popeline, ARTIGOS DE RETROSEIRO, tais como linhas para bordar, perles, linhas para coser, botões e muitos outros artigos que estarão patentes no acto do leilão.

TRATA DESTA IMPORTANTE ALMOEDA A:

Agência de Leilões de ERNESTO BENTO JUNIOR

RUA ALVES CORREIA, 183, 1.º — TELEFONE 32652

Pregoeiro: C. SILVEIRA

Excursão a Pedrógão Grande

Festejos de Nossa Senhora da Piedade

Dia 10 de Setembro

Partida em autocarros de luxo, sábado dia 9 às 14 horas, regresso na noite de Domingo, dia 10.

Passagem por Santarém, Almeirim, Alpiarça, Chamusca, Golegã, Castelo do Bode, Tomar, Cabaços, Figueiró dos Vinhos. Em Pedrógão Grande visita ao Cabril, onde se vai construir a Barragem mais importante do País. Inscrição: Rua das Praças, 96—Telefone 20554, preço 130\$00.

COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO CÍVEL

ANUNCIO

(Almoeda)

No dia 14 de Agosto próximo, pelas 15 horas, e pelos autos de acção especial de jurisdição voluntária, nos termos do art.º 1.528 do Cód. Proc. Civil, em que são autores José Ramalho de Freitas e Fernando Rocha e réus Angelo Frederico Borim Verospi, menor pubere, e outros, será posto em praça á porta do Tribunal deste Juízo, na Rua Nova do Almada, e entregue a quem maior lance oferecer acima do valor de 40.000\$00, um automóvel marca «Vauxhall» n.º Lip 9-994 matriculado sob o n.º G. H. 15-39, com telefonia, um pneu sobressalente, novo, e jogo de ferramentas respectivo.—Lisboa, 27 de Julho de 1950—O Chefe da 3.ª Secção.—José Nunes Guerra Verifiquei a exactidão:—O Juiz de Direito,—Raul A. Correia.

Consultório

Trespasa-se, modernizado, na Avenida, junto aos Restauradores. Bom juízo ao capital. Cartão A K 261, Havas, R. Autea, 242.



JOSÉ B. CUNHA
(Proprietário do QUIOSQUE TIVOLI)

Segundo aniversário do seu falecimento

Josefina de Almeida Torção Cunha, seus filhos, Maria Madalena Torção Cunha e José Manuel Torção Cunha participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, às 9 horas, na Igreja da Vitória, mandam rezar missa por alma de seu saudoso marido e pai, e agradecem desde já a quem se digne assistir ao piedoso acto.

O RÁDIO QUE AGRAÇA A VISTA E AO OUVIDO

SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Capitão Eduardo de Oliveira (Comte. Edú)

MARIO SALADINI convida os amigos e a Colonia Brasileira aqui domiciliada para assistirem na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, às 10 horas da manhã, amanhã dia 4, por alma do Capitão-aviador Eduardo de Oliveira (COMTE. EDU) e os seus companheiros vítimas de acidente de aviação no Brasil.

MORRIS-COMMERCIAL

(CHASSIS PARA PASSAGEIROS)

(30/32 LUGARES)

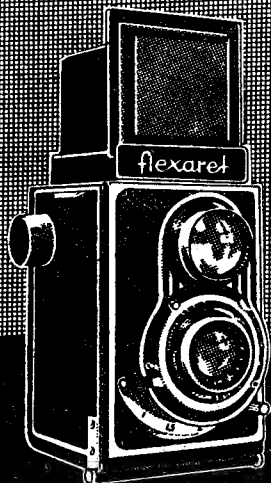
Equipados com motor Diesel de seis cilindros (licença Saurer), caixa de 4 velocidades com dupla redução, travões hidráulicos às quatro rodas auxiliados por servo-freio, direcção avançada com volante á esquerda e diferencial reforçado, os novos chassis MORRIS-COMMERCIAL, especiais para passageiros, têm despertado o maior interesse entre as Grandes Empresas, pela segurança e robustez da sua construção e, ainda, pela economia de consumo e reduzidas despesas de manutenção. EM EXPOSIÇÃO, no salão de vendas dos distribuidores gerais.

A. M. ALMEIDA, LDA.

39, R. ESCOLA POLITECNICA — LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

flexaret



O aparelho fotográfico sistema REFLEX, 6x6 cms, para fotos sempre nitidas!

UM PRODUTO **meopta** DE QUALIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grosso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 — TEL. 30306 — LISBOA

RESTAURANTE BAIRRADINO

na FEIRA POPULAR

TODOS OS DIAS O formidável COZIDO A' BAIRRADA, com todos os matadores, e o delicioso LEITÃO A SAIR DO FORNO. Jantares, ceias e banquetes ao ar livre, num frondoso arvoredo. Vinhos regionais. Informa telefone 58594.

Sociedade Geral

Navio-motor

«ALFREDO DA SILVA»

Para: Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau (via Leixões).

A sair em 16 do corrente, recebendo carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

A carga será recebida na Doca de Alcântara nos dias 10 a 14 do corrente.

Cargas e passageiros

R. do Comercio, 39 Lisboa Telefone 30551
No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 Telefone 27363

MAQUINAS DE APANHAR MALHAS

em meias, eléctrica, marca «MAN». A melhor auxiliar para o GRANDE NEGÓCIO, que representa a reparação de meias. Ensino gratuito e assistência técnica. Vendas a dinheiro e prestações. Seb. Martins. R. Alexandre Herculano, cinco, r/c., Lisboa. No Porto: P. da Batalha, 119.

PREDIO ARREMATACAO

Amanhã, 6.ª feira, 4 do corrente, pelas 16 horas, á porta da Bolsa de Lisboa, será posto em praça o prédio sito na Rua do Laranjal, n.º 4 e 6, freguesia da Ajuda, com 3 inq., rendas antigas, rend. anual 4.200\$00.

Base de licitação, 65.000\$00. Esclarecimentos e condições prestam-se na Rua da Vitória, 42, 3.º.

Adde

A MÁQUINA DE SOMAR MAIS CONHECIDA EM PORTUGAL POR SER A QUE MELHORES PROVAS TEM DADO. MODELOS MANUAIS E ELÉCTRICOS. REPRESENTANTE: Rua do Prado, 68 Lisboa. M. SIMÕES JR. R. de São António, 208 Porto.



PENSÃO MONUMENTAL

Óptimos quartos c/água corrente Serviço de bom hotel. Diárias desde 40 a 50\$. Rua da Glória, 21, tel. 29807

A Volta a Portugal

(Continuação da pag. central)

fase da corrida, a vantagem de Dias Santos sobre os seus mais próximos competidores:

H. M. S.			
DIAS SANTOS	27	48	48
Moreira de Sá	3	8	8
Mário Fazzio	5	17	17
José Martins	6	1	1
José Serra	9	24	24
Luciano Sá	10	15	15
Francisco Masip	10	43	43
Dalmácio Langarica	12	6	6
Manolo Rodriguez	18	36	36
Joaquim Pascual	19	36	36

* * *

Por equipas, a vantagem do Futebol Clube do Porto é mais acentuada do que a que respeita à classificação individual:

H. M. S.			
F. C. PORTO	83	39	47
Académico	31	38	38
Sporting	36	35	35
Sangalhos	52	23	23
Benfica	55	52	52
Barcelona	1	26	26
Louletano	1	25	25
Salgueiros	2	56	48
Campo de Ourique	3	38	41

* * *

Neste momento o «record» da média geral está batido.

Percorridos 908,500 quilómetros, a média do vencedor é de 32,667. O «record» fixado pelo mesmo corredor em 1949 é de 32,443.

Tem-se andado bem, conforme se observará por este quadro:

1.ª etapa	42,674
2.ª »	30,526
3.ª »	37,520
4.ª »	32,260
5.ª »	29,777
6.ª »	36,452
7.ª »	35,619
8.ª »	34,328

Convém acentuar que a 1.ª e a 3.ª etapas foram disputadas contra-relógio.

Vai seguir-se, agora, a fase mais difícil da Volta. Em quatro dias os ciclistas têm de cobrir 993,700 quilómetros! As ligações do Alentejo com o Algarve e vice-versa são extremamente custosas, com as travessias das serras do Caldeirão, do Espinhaço do Cão e do Cercal. Só em dois dias, o percurso é de 554,900 quilómetros.

Com um percurso tão difícil em perspectiva, é de prever que se produzam grandes alterações na classificação. Até a Figueira da Foz, a prova terá a sua fase principal. O dia de descanso, hoje, em Évora, deve ter feito bem aos corredores, reanimando energias já gastas ou perdidas. De resto, as tiradas de manhã dão aos ciclistas a possibilidade de um maior repouso. Empregam-se a fundo na etapa, mas depois têm o resto do dia e a noite para retemperarem forças. Alguns deitam-se logo e já não saem todo o dia. Os corredores passaram hoje alegremente pela cidade, sendo o alvo das atenções da população. Todos trataram convenientemente das suas máquinas, auxiliando os mecânicos, e mostram-se excelentemente dispostos.

TAVARES DA SILVA



TOPAZIO

Vende: OURIVESARIA SEABRA
Rua do Arsenal

José Evangelista Torres

Encarregado do Expediente
da Imprensa Nacional de Angola

FALECEU

Olimpia Torres Ramires e filha, Felisbina da Luz Torres e mais família participam o falecimento do seu extremo irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA MEGA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL às 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Há bom tempo na Península Ibérica e na faixa atlântica compreendida entre a costa portuguesa e os Açores. Mantém-se o anti-ciclone centrado a Noroeste do Cabo Finisterra. Este anti-ciclone desloca-se para Nordeste, e deve provocar bom tempo na parte ocidental da França, nas próximas 24 horas. PREVISÃO PARA O PERÍODO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Em todo o continente: Céu geralmente limpo, vento bonançoso, de Norte, na faixa costeira ocidental, e fraco, variável, no interior. Temperatura sem grande variação.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, Solos de instrumentos; 19 e 30, «O compositor da semana: Albert Roussel»; 19 e 50, Canções; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Canções; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, discos pedidos pelos radiouvintes; 21, noticiário e desdobramento. Programa «A»—A's 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, Programa pela cantora Liesel Stranziger; 21 e 50, Orquestras ligeiras; 22, Fados e guitarradas; 22 e 15, Opereta; 22 e 30, Música ligeira sinfónica; 22 e 45, «Vozes do Mundo», revista mundial de som; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20 Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e Boletim meteorológico; 24, Fecho. Programa «B»—A's 21 e 15, Arias; 21 e 30, Música sinfónica; 22, «Tempo de poesia»; 22 e 15, Recital de piano, por Nômia Sarmiento de Brederode; 22 e 45, Repetição do último programa, Orquestra do Mundo, «Hora italiana»; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS—A's 19, Gravações da estação; 19 e 30, «Música para todos», com a colaboração de Tino Rossi, etc.; 19 e 55, «Conheça a sua terra» (turismo); 20, Música popular portuguesa; 20 e 30, Rádio-Clube Português.

Santarém

Dr. Mário Guimarães Nobre
FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Borges Guimarães Nobre, António Carlos Borges Nobre, António Inácio da Silva Nobre, Ramiro Guimarães Nobre e esposa, António Carlos Borges e esposa, Margarida Borges Andrade e marido, e mais família, participam o falecimento do seu querido marido, pai, filho, irmão, genro, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 4, saindo às 18 e 30, da Capela do Hospital de Jesus Cristo, para o cemitério dos Capuchos desta cidade.

Agencia Campião & Cruz

SANTAREM

Dr. Mário Guimarães Nobre
FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

António Nobre, Ld., participam aos seus amigos e clientes o falecimento do seu sócio sr. dr. Mário Guimarães Nobre, e que o seu funeral se realiza amanhã, 4, saindo às 18 e 30, da capela do Hospital de Jesus Cristo para o cemitério dos Capuchos, desta cidade.

jornal e agenda de contribuições e impostos; 20 e 45, Música brasileira; 21, Canções; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, «Teatro invisível» 22 e 15, Canções por Eurico Caruso, Tito Schippa, etc.; 22 e 30, «Adega Machado»; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 24, Fecho.

RENASCENÇA—Reabertura e boletim do «S. C. R.»; 19 e 45, Volta a Portugal; 19 e 35, Concerto pela orquestra privativa; 20, Música brasileira; 20 e 15, Canções; 20 e 30, 2.º Noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 20, Música escolhida; 21 e 40, Na estrada do regresso; 22, Eventual; 22 e 15, 3.º Noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Aqui França; 23, Música religiosa; 22 e 30, Música portuguesa; 23 e 40, Música ligeira; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Rádio Graça; das 20 às 22, Peninsular; das 22 às 24, Clube Radiofónico.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592, 594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da República, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 401-401-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513); Mundial, Ld.—Largo de D. Estefânia, 9 (Tel. 4 5578); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Telefone 6 2246); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Moura Serra, Ld.—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 2 5455); Mendes & Braga, Ld.—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289); João XXI—Avenida de João XXI, 16-A.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Antigo	Novo	Verda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 % I. 10	641\$	641\$	642\$
Consolidado 3 % I. 10	720\$	718\$	720\$
Consolidado 3 1/2 % I. 10	—	835\$	840\$
Centenários 4 %	1.931\$	1.930\$	1.932\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	933\$	932\$	935\$
Idem 1944	935\$	935\$	—
Externas 1.ª série	—	1.001\$	1.055\$
Externas 1.ª carimbadas	—	920\$	970\$
Externas 3.ª série	—	—	1.150\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.005\$	1.015\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	135\$

Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250\$	—
Lisboa e Açores por ...	—	735\$	—
Ultramarino cp. I. p...	498\$	496\$	499\$
Portugal port. I. p...	—	1.103\$	1.110\$
Mundial...	—	1.100\$	1.180\$
Agua Lisboa 1934 T.p	—	117\$	118\$
Agua Lisboa 1936 T.p	110\$	108\$	112\$
Cimentos Leiria I. p...	192\$	190\$	194\$
Crédito Predial port...	11\$	11\$	11\$
Gás Electricidade cupão	160\$	160\$	161\$
Alto Alentejo cupão	—	107\$	110\$
Industrial Alentejo...	274\$	274\$	275\$
Portugal e Colónias...	—	264\$	268\$
Nac. Navegação I. p...	785\$	782\$	788\$
Colonial de Navegação	—	690\$	700\$
Port. de Pesca I. p...	—	1.000\$	—
Port. Tabacos cupão	306\$	306\$	307\$
União Elétrica Port...	—	162\$	175\$
Casquel...	776\$	775\$	777\$
Agrícola das Neves...	—	710\$	740\$
Agricultura Colonial...	405\$	400\$	410\$
Açúcar de Angola...	2.250\$	2.245\$	2.260\$
Buzi...	125\$	125\$	125\$
Cabinda...	83\$	82\$	83\$
Ilha do Principe...	—	1.045\$	1.100\$
Zambézia T. de 25...	102\$	101\$	103\$
Moçambique...	182\$	182\$	183\$

Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	505\$	510\$
Norte de Portugal 5%	—	102\$	102\$

J. BURNAY, LDA. Ouro em barra
LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

O «Diário de Lisboa» nos Estóris

vende-se nos seguintes locais: Gare da Estação do Estoril; Tabacaria do Parque; Vestibulo dos Correios-Estóris e Tabacaria do Cruzeiro-Monte Estoril

Uma tragédia conjugal

(Continuação da 4.ª pag.)

mários e do quarto de cama passara para o contíguo, onde ela, respondente, dormia, na ausência do senhor morgado e aí espiohara tudo, com muita demora; que mandara que ela fosse dormir para outro quarto e da janela deste vira que o senhor morgado, ao romper da manhã, saíra para fora de casa e ela fora ao quarto da senhora morgada e a encontrara muito aflita, gemendo e chorando...

Quando a Ermelinda chegou a este ponto, era já noite fechada e não querendo o corregedor que se escrevesse a luz de uma candeia de azeite, adiou a continuação para o dia seguinte, mandando que o interrogatório se fizesse na casa da propriedade, para melhor compreensão do prosseguimento dos depoimentos a fazer.

Ainda não estava em moda a reconstituição dos delitos no próprio local onde eles se haviam cometido, mesmo porque não se podia presumir que houvesse crime, mas o aparecimento do cadáver do fidalgo Aires de Sá deu motivo ao interrogatório da criadagem, que nada adiantou, e depois ao da criada grave, governante da casa. E demais, o corregedor, prevendo um caso sensacional e talvez aconselhado pelo desembargador useiro e vezeiro em manhas judiciais, lembrou-se de ordenar a continuação dos interrogatórios dentro da casa da Honra.

No dia seguinte, no próprio quarto conjugal, continuou o interrogatório de Ermelinda da Coneyção.

... que o senhor morgado, logo de manhã cedo fôra ao quarto contíguo onde estava a arca, af se demorara algum tempo e depois saíra, sem dizer nada à senhora e nós julgámos que voltaria à correição; que depois dele saír, ela e a senhora morgada (neste momento, a Ermelinda atingiu, entre soluços, o ponto culminante da tragédia) levantámos a tampa da arca e vimos que o fidalgo parecia dormir e assim ficou até ao meio dia; que a esta hora, estranhando que o fidalgo não saía da arca, sacudimo-lo e ele não dava acôrdo; que foi tirado para fora e viu-se que estava morto; que a senhora morgada resolveu esperar pela noite e por altas horas arrastámos o fidalgo pelas ruas da propriedade até ao Tamega e como a corrente era grande, era de crer que ele fosse levado até longe e tudo se passaria misteriosamente, mas a descoberta do cadáver do fidalgo Aires de Sá, preso nas rodas de uma azenha, no rio Tamega, alvo-roçou as povoações ribeirinhas e as autoridades, tomando conta do caso, vieram a saber que ele havia anunciado às pessoas de sua casa que ia à Honra de Azevedo visitar seus tios e que voltaria para Refojos nessa mesma noite.

Com esta declaração da família do fidalgo se instaurou o processo, sendo somente ouvida a criada Ermelinda da Conceição, porque a senhora morgada, tendo sido torturada pelo marido para dizer se havia cometido adultério com o fidalgo, sucumbira aos martírios que ele lhe infligia, a ponto de ele lhe ter amarrado as mãos com uma corda presa a uma das argolas que na parede da cavalharia, serviam para prender as bestas dos almocreves. O processo, passado seis meses depois dos interrogatórios de orlados, feitor e outros fulanos, parou, porque faltava o depoimento do morgado e ele não se fez porque, acomado da morte da mulher, apontado como assassino do sobrinho, presidente de dissabores futuros, demissão do lugar, exautoração de dignidades e quem sabe se condenação à força ou a degredo, entrou o que pôde e homiziou-se em Espanha. Por lá andou e quando soube que havia subido ao trono o Príncipe Regente D. João, pediu-lhe licença para voltar ao reino e... (segundo diz um papel da Mesa da Consciência e Ordens, apenso ao processo) liquidou todos os seus bens e, numa embarcação à vela, vestido de hábitos talares, foi missionar no Oriente.

Por falta de herdeiro legítimo, o morgadio esteve abandonado algum tempo e veio a ser objecto de litígio entre os parentes da morgada do Valado, até à invasão francesa. E como os franceses de Soult e de Massena, por onde passavam, ou destruíram ou roubaram, a Honra de Azevedo teve os seus dias contados e ficou uma ruína emaranhada de silvas, valhaçoito de animais daninhos e recordação das guerras entre mouros e cristãos, conforme tudo se conta numa memória sobre os Amoris ou Morins de Azevedo, existente no arquivo da casa dos Brandões de Azevedo, em Vila Real de Trás-os-Montes.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

CARTÃO DIPLOMATAS

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

Emagrecer
só com

OBESYL

Combate a obesidade, elimina as gorduras indúteis, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidentes secundários. Envia-se literaturas grátis. — Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.ª — Lisboa

Vende-se nas Farmácias e 42850

Leopoldo III só delegou por pressão instante do seu Governo

BRUXELAS, 3.—O rei Leopoldo III só consentiu delegar poderes no príncipe Balduino a pedido formal do Governo. Correram ontem rumores a este respeito, confirmados esta noite com a publicação duma carta do soberano, com data de 1 de Agosto às seis horas da manhã.

O rei acedeu pelo mesmo motivo a mencionar a sua decisão numa mensagem, confirmando-se também, com esta mesma carta, que o Governo declarou que se demitiria se o rei tivesse recusado dirigir essa mensagem à nação.

Na referida carta, o rei afirma o seguinte: «O governo atribuiu tal importância a que o rei redigisse a referida mensagem, que isso se lhe afigurava essencial para o exercício da sua missão. Nestas condições, por razões de apaziguamento nacional, dei a minha adesão a esse pedido. E' o meu mais ardente desejo que o país compreenda as razões da minha atitude».

Por sua vez, o barão Van Der Straeten, presidente do partido social-cristão, que foi recebido pelo soberano ontem à tarde, declarou num comunicado que «Leopoldo III entende que todos os belgas, para quem a Monarquia se ligar indissolubilmente à unidade nacional têm o dever de unir-se à volta do príncipe Balduino». Afirma também que, consequentemente, «a votação da lei de delegação de poderes constitui a única disposição suscetível de restabelecer a ordem». O mesmo comunicado faz também saber que o rei pediu a todos que se abstenham de manifestações que só podem agravar a divisão e agitação no país.

Os observadores creem que a definição da posição do rei permitirá manter a unidade do partido social-cristão, e garantir a disciplina de voto na altura em que se proceder à votação da lei de delegação de poderes, pois alguns membros do partido social-cristão não aceitavam esse diploma legal. —(France Presse).

O desacordo entre os católicos pode levar à demissão do Governo

BRUXELAS, 3. — Os dirigentes do Partido Católico Belga tentam hoje fazer desaparecer as divergências das suas fileiras, que ameaçavam provocar uma crise ministerial, visto alguns realistas declararem que o rei tinha sido «atralçado». Alguns dos partidários mais dedicados de Leopoldo ameaçaram de constituir um partido dissidente dos católicos. Esses políticos continuam a mostrar-se irritados com o que consideram fraqueza dos governantes católicos quanto à decisão do rei abandonar o trono. Se o rompimento vier a dar-se, haverá uma crise do Governo, que pode fazer subir ao poder os socialistas. Dizem que o próprio rei receia agora que seja constituído um gabinete de coligação incluindo socialistas e liberais, cuja intransigência foi a causa da sua decisão de delegar os poderes reais no príncipe Balduino. A principal preocupação de Leopoldo é assegurar que a Nação esteja toda unida em volta do jovem príncipe que vai assumir as funções régias na próxima semana. —(R.).



Restaurante Chave d'Ouro

TRANSFORMADO EM

JARDIM-FLORIDO

Ambiente mais elegante da Capital

Especialidades seleccionadas

SALAS PARA BANQUETES

A LUTA NA COREIA

O esforço nortista incide no sentido de cortar as comunicações entre Taegu e Pusan

(Continuação da 1.ª pag.)

res indicam que foram causados grandes estragos em todas as refinarias de petróleo, tendo deflagrado um grande incêndio e um certo numero de incêndios mais pequenos em depósitos de petróleo. Foram também atingidos outros alvos, incluindo armazéns, uma fábrica uma estação ferroviária e instalações portuárias. Mokpo pode constituir uma base importante para os coreanos do Norte em operações ao longo das costas ocidental e sul da península. A artilharia de um cruzador americano e de contratorpedeiros auxiliou os coreanos do Sul a avançarem e a reconquistarem Yongdok, porto da costa oriental. As tropas avançaram até um ponto a cinco quilómetros ao norte da cidade, enquanto os navios americanos varriam o terreno. Muitas concentrações de tropas comunistas foram aniquiladas. Unidades navais da Coreia do Sul continuaram em patrulha á costa sul para evitar a infiltração e o reabastecimento das forças do Norte que ocupam agora o sector do Sudoeste. —(Reuter).

A situação vista de Washington

WASHINGTON, 3 — (Do nosso correspondente Georges Wolff) — A impressão colhida esta noite no Pentágono, após a publicação dos últimos comunicados do general MacArthur, é de que se atenuou francamente o receio de que as tropas americanas sejam empurradas para o mar.

Fala-se de melhoria da situação no Sul, isto é, na região do porto vital de Pusan, que continua directamente ameaçado. Em contrapartida, a pressão comunista mantém-se de Chirye até Taegu, o que confirma a intenção do comando norte-coreano, parece, de cortar o dispositivo americano, apoderando-se do entroncamento de Taegu. A defesa deste centro, parece dever ser confiada aos elementos que acabam de desembarcar na Coreia e cujas actividades ainda não são mencionadas nos comunicados de Tóquio. Nos sectores norte e noroeste da frente, parece haver um período de acalmia, que no Pentágono é atribuída às dificuldades de abastecimento e de comunicações do adversário, assim como às baixas calculadas em 37.000 mortos, feridos, ou desaparecidos. Nestas condições, é natural que os nortistas tenham de proceder a um reagrupamento de forças, embora as clareiras estejam a ser preenchidas mediante recrutamento maciço e rápido no território conquistado.

Assinalam-se oficialmente os primeiros indícios da formação duma espécie de brigada internacional comunista destinada a apoiar os norte-coreanos: a emissora de Pyongyang, nas emissões de 31 de Julho, anunciou a

chegada ao norte da Coreia, em 29, dum contingente de médicos nungaros e de médicos voluntários provenientes da Bulgária. Não se trata, evidentemente, por agora, de combatentes, mas as autoridades militares indicam que, paralelamente a esse esforço, está a fazer-se uma campanha a favor da Coreia do Norte na Hungria, Checoslováquia, Albânia e Polónia. — (F. Presse).

O esforço nortista entre Pusan e Taegu

TOOUIO, 3.—Um porta-voz do G. Q. G. de MacArthur declarou esta manhã que a mais forte pressão do inimigo se continua a exercer no Sul da Coreia ao longo da estrada Chinju-Pusan, procurando os norte-coreanos ao mesmo tempo cortar o sistema de comunicações entre Pusan e Taegu e apoderar-se dos portos de Chinhae, Masan e Pusan. Calcula-se que as forças invasoras procuram alcançar Pusan com duas divisões e elementos duma terceira. Sublinhou que o facto dos nortistas continuarem a pressão nos sectores Norte da frente indica que desejam impedir o estado-maior americano de transferir forças para o Sul. Afirmou que o movimento de recuo estratégico, no conjunto da frente, se efectua com ordem e, aparentemente, sem conhecimento do inimigo. Esclareceu que as forças das Nações Unidas desde há dias que recuam quatro a dez quilómetros quotidianamente nos sectores Norte e Oeste.

Referindo-se ao desembarque num porto do Sul da Coreia de novos reforços americanos, o informador deu claramente a entender que estes dispõem de armas novas que causarão grande surpresa ao inimigo dentro de dias. Frisou que as forças das Nações Unidas recebem continuamente tanques e que nada indica que o inimigo tenha podido reconstituir a sua reserva de blindados.

Finalmente, o mesmo porta-voz indicou que as actividades aéreas das Nações Unidas aumentaram de 20 % e acrescentou que os porta-aviões se encontram de novo em águas coreanas, o que deixa prever novo desenvolvimento de actividade. —(F. P.).

Os cães na guerra

OAKLAND (California), 3.—O exército americano vai enviar cães para a Coreia, presumivelmente para pôr termo à infiltração de guerrilheiros da Coreia do Norte, através das linhas americanas, circunstância que tem constituído uma grave ameaça às posições americanas. Um informador do Exército declarou que 31 desses cães «guerreiros» serão embarcados na base militar de Oakland. —(R.).

Dean Acheson está em conflito com o Congresso por causa da Espanha

WASHINGTON, 3. — (Por Georges Wolff). — Dean Acheson está de novo em querela com o Congresso, mais uma vez pelo caso da Espanha. No momento em que os senadores americanos, por 65 contra 15 votos, manifestam o desejo de ver a Espanha incluída entre as nações beneficiárias do Plano Marshall, na altura em que os correspondentes da Imprensa dão conta de forte movimento a favor de auxílio militar americano à Espanha, o secretário de Estado proclamou que os Estados Unidos, no seu próprio interesse, não podem nem devem, por iniciativa unilateral, tomar disposições que exigem prévia concordância de todos os países da comunidade ocidental.

O presidente Truman terá provavelmente de arbitrar esta discrepância de pareceres entre o Congresso e o secretário de Estado. Entretanto, a Câmara dos Representantes há-de pronunciar-se a respeito da emenda sugerida pelo senador Mac Carran, que o Senado aprovou, pela qual a Espanha passaria de facto a beneficiar do Plano Marshall, com a concessão de créditos do valor de 100 milhões de dólares.

Os parlamentares que aprovam a emenda fazem notar como é importante a posição estratégica da Espanha, como seria possível obter bases nesse país em caso de conflito na Europa Ocidental, e salientam a atitude anticomunista do Governo espanhol. A situação criada pelos acontecimentos da Coreia fez do aspecto militar do auxílio americano à Espanha um argumento de peso. Parece, no entanto, que o Departamento de Estado procura evitar que a cooperação económica e militar entre os Estados Unidos e as nações ocidentais da Europa, cooperação que deve resultar do Plano Marshall e do Programa de Auxílio Militar, fique submetida às directrizes políticas elaboradas pelo Congresso, ao qual competem todas as decisões respeitantes ao financiamento dessa cooperação.

Esta controvérsia diz respeito a uma questão essencial para a política externa americana, que é a de determinar se a posição estratégica dum país tem maior valor que os princípios políticos representados por esse mesmo país. Segundo alguns observadores, da vitória ou da derrota de Dean Acheson dependerá muito a futura atitude dos Estados Unidos em relação à Formosa e outros pontos. Por isso, esta questão é seguida com o maior interesse na Europa Ocidental, o que os dirigentes de Washington sabem perfeitamente. —(F. P.).

Dentaduras sem camara de ar

Leia o anúncio na 3.ª página.

A ROMA POR 12\$50

Viagem de ida e volta em avião ALITALIA (Representantes: T. A. P.), com estadia gratuita de 8 dias. Assistido pelos WAGONS LITS e seguro em 250 MIL ESCUDOS NA ULTRAMARINA, comprando o livro da colecção

O Escaravelho de Ouro Homem ao Mar

A ROMA POR 12\$50

Indique-nos até ao dia 10 onde pretende seja a 4.ª viagem.

A GARAGEM AUTO-TURISMO

INAUGURA OS SEUS SERVIÇOS NO PRÓXIMO SABADO
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONAGEM
RECOLHA — ÓLEOS — GASOLINA — E ACESSÓRIOS
OFICINAS — SECÇÃO DE ELECTRICIDADE
E PESQUISADOR DE AVARIAS

Brevemente inauguração da Estação de Serviço Diesel

LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 130-A, 130-B.

Telef. 73410

A CHOUPANA

(SUCURSAL DO

RESTAURANTE AQUÁRIO)

Situada sobre o mar, no recanto mais agradável da Estrada Marginal, entre S. Pedro e S. João do Estoril

COMPLETAMENTE REMODELADA

Participa aos Ex.ª Clientes que reabre brevemente, sendo os jantares e ceias á americana animados pelo célebre pianista espanhol

SEGUNDO GALARZA

Acompanhado com Solovox

AMBIENTE SELECTO

Telefones 26801 e S. Pedro 99

MARCAM-SE MESAS